LIÇÕES

# BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

3º TRIMESTRE • 2019 • Nº 328

# VIDAS MISSIONAIS

Personagens da Bíblia que são exemplos na missão

GEVC

# POR QUE VOCÊ É PRO?

## PORQUE O PAI ME PROCUROU. JOÃO 4:23

Passei muito tempo tentando me esconder. Eu me escondia atrás dos meus defeitos, das minhas críticas, das minhas decepções. Mas não me esquecia dos milagres, das palavras, dos mandamentos pelos quais devia andar. Sabia muito, mas vivia pouco. Era um adorador perdido, porém, com sede; queria apenas adorar em espírito e em verdade, apesar de mim, apesar das minhas falhas. O Pai me procurou, me encontrou, me resgatou. Por isso, sou igreja, sou promessa, eu sou pro.

EU SOU PRO

IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

SOU IGREJA, SOU PROMESSA!

# Missão da Escola Bíblica

**TRANSFORMAR AS PESSOAS EM DISCÍPULAS DE CRISTO, ATRAVÉS DO ENSINO E DA PRÁTICA DA PALAVRA DE DEUS**

IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Copyright © 2019 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ**

**Diretor** Alan Pereira Rocha

**Conselho Editorial** Hermes Pereira Brito
Magno Batista da Silva
José Lima de Farias Filho
Osmar Pedro da Silva
Otoniel Alves de Oliveira
Gilberto Fernandes Coelho
João Leonardo Júnior

**EXPEDIENTE**

**Redação** Rua Boa Vista, 314 – 6° andar – Conj. A – Centro
Fone: (11) 3119-6457
www.portaliap.com.br • secretaria@portaliap.com.br

**Redação e preparação de originais** Alan Pereira Rocha
Edney Rodrigues Brito
Edson Vicente da Cruz
Eleilton William de Souza Freitas
Eliane Salvador Corrêa da Silva
Enéias Manuel dos Santos
Eudoxiana Canto Melo
Jailton Sousa Silva
Kassio Passos Lopes
Lilian Mendes
Luiz Eduardo Nunes

**Revisão de textos** Eudoxiana Canto Melo

**Seleção de hinos** Amadilson Soares de Paula

**Leituras diárias** Jailton Sousa Silva

**Momentos Missionários** Amadilson Soares de Paula

**Horário de pôr do sol** Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP – http://bit.ly/2Gyg495

**Plano de leitura anual da Bíblia** Sociedade Bíblica do Brasil – http://bit.ly/2DXK6kP

**Projeto Gráfico** Marcorélio Cordeiro Murta

**Editoração e capa** Farol Editora

**Atendimento e tráfego** Geni Ferreira Lima – Fone: (11) 2955-5141

**Assinaturas** Informações na página 108

**Impressão** Hawaii Gráfica e Editora – São Caetano do Sul, SP

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C100700

# VIDAS MISSIONAIS

Personagens da Bíblia que são exemplos na missão

## SUMÁRIO


**Apresentação** ..... 5

1 NOÉ: O homem que fez a diferença ..... 7

2 ABRAÃO: Chamado para ser abençoador ..... 14

3 SERVA DE NAAMÃ: A menina que não se calou ..... 21

4 JONAS: O profeta que fugiu da missão ..... 28

5 DANIEL: Proclamando pela fidelidade ..... 36

6 PEDRO: Um pregador ousado em Deus ..... 43

7 ESTÊVÃO: Um homem cheio do Espírito ..... 50

8 BARNABÉ: O apoiador da obra de Deus ..... 57

9 DORCAS: A missionária da generosidade ..... 64

10 PAULO: O maior plantador de igrejas ..... 71

11 TIMÓTEO: Um jovem a serviço do reino ..... 79

12 PRISCILA E ÁQUILA: Um casal dedicado à missão ..... 87

**13º sábado – estudo especial ..... 94**

13 JESUS: O missionário por excelência ..... 95

**Bibliografia** ..... 102

## ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

| ANTIGO TESTAMENTO | |
|---|---|
| Gênesis | Gn |
| Êxodo | Ex |
| Levítico | Lv |
| Números | Nm |
| Deuteronômio | Dt |
| Josué | Js |
| Juízes | Jz |
| Rute | Rt |
| 1 Samuel | 1 Sm |
| 2 Samuel | 2 Sm |
| 1 Reis | 1 Rs |
| 2 Reis | 2 Rs |
| 1 Crônicas | 1 Cr |
| 2 Crônicas | 2 Cr |
| Esdras | Ed |
| Neemias | Ne |
| Ester | Et |
| Jó | Jó |
| Salmos | Sl |
| Provérbios | Pv |
| Eclesiastes | Ec |
| Cantares | Ct |
| Isaías | Is |
| Jeremias | Jr |
| Lamentações | Lm |
| Ezequiel | Ez |
| Daniel | Dn |
| Oséias | Os |
| Joel | Jl |
| Amós | Am |
| Obadias | Ob |
| Jonas | Jn |
| Miquéias | Mq |
| Naum | Na |
| Habacuque | Hc |
| Sofonias | Sf |
| Ageu | Ag |
| Zacarias | Zc |
| Malaquias | Ml |

| NOVO TESTAMENTO | |
|---|---|
| Mateus | Mt |
| Marcos | Mc |
| Lucas | Lc |
| João | Jo |
| Atos | At |
| Romanos | Rm |
| 1 Coríntios | 1 Co |
| 2 Coríntios | 2 Co |
| Gálatas | Gl |
| Efésios | Ef |
| Filipenses | Fp |
| Colossenses | Cl |
| 1 Tessalonicenses | 1 Ts |
| 2 Tessalonicenses | 2 Ts |
| 1 Timóteo | 1 Tm |
| 2 Timóteo | 2 Tm |
| Tito | Tt |
| Filemon | Fm |
| Hebreus | Hb |
| Tiago | Tg |
| 1 Pedro | 1 Pe |
| 2 Pedro | 2 Pe |
| 1 João | 1 Jo |
| 2 João | 2 Jo |
| 3 João | 3 Jo |
| Judas | Jd |
| Apocalipse | Ap |

### ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

**AM** A Mensagem
**ARA** Almeida Revista e Atualizada
**ARC** Almeida Revista e Corrigida
**AS21** Almeida Século 21
**BJ** Bíblia de Jerusalém
**BV** Bíblia Viva
**ECA** Edição Contemporânea de Almeida
**KJA** King James Atualizada
**NBV** Nova Bíblia Viva
**NTLH** Nova Tradução na Linguagem de Hoje
**NVI** Nova Versão Internacional
**NVT** Nova Versão Transformadora
**TEB** Tradução Ecumênica da Bíblia

# Apresentação

Durante os últimos quatro anos, dedicamos o terceiro trimestre das Lições Bíblicas para refletir sobre a nossa missão como povo de Deus. No ano passado, por exemplo, a série desse período teve como título "Identidade Missional", e, nela, buscamos em toda a Bíblia os princípios fundamentais sobre a missão da igreja de Cristo. A intensão daquela série era explicar conceitualmente *o que é ser uma igreja missional* e mostrar o que precisamos fazer para sermos esse tipo de comunidade cristã.

Em resultado da reflexão, descobrimos que a missão é, prioritariamente, de Deus. Começa nele, pois é dele a inciativa de ir em direção ao ser humano caído e a sua criação subjugada pelo pecado, a fim de redimi-los. Assim, por causa de sua essência de amor, *Deus é missionário*. Foi nesta perspectiva que o Senhor formou um povo e o chamou a participar dessa obra redentora. A missão nasceu no coração de Deus, muito antes que Israel fosse formado e que a igreja viesse a existir.

Nas páginas das Escrituras, sempre vemos Deus empenhado e ativo em toda a história humana, para salvar e restaurar sua criação, através do estabelecimento pleno do seu reino. Em todo esse processo, ele usa homens e mulheres, jovens e adultos, crianças e idosos, como seus agentes no mundo, para cumprir o seu propósito gracioso. Ao descrever a ação de Deus e de seus agentes humanos, a Bíblia se revela como *o livro da missão*.

O fato de servir ao Deus que é essencialmente missionário e seguir a Bíblia, que é o livro da missão, é o que define a identidade e a essência da igreja. A vocação missionária do povo de Deus é a sua principal razão de ser. Vemos isso no Antigo Testamento, através de Israel, o povo da missão, chamado para ser luz para as nações e para fazer o nome de Deus conhecido em toda a Terra; também vemos, no Novo Testamento, a igreja, composta pelos discípulos de Jesus, sendo a comunidade da missão, enviada para ir ao mundo levar o evangelho a todos os povos.

Uma *igreja missional*, desse modo, é aquela que compreende a missão de Deus no mundo e enxerga, nesta, o grande propósito de sua própria existência. Quando a igreja se vê como instrumento da missão de Deus, seus membros procuram, intencionalmente, cumprir essa missão, por meio de tudo que fazem, pois se enxergam *como missionários*, na cidade, no trabalho, na faculdade, na família, na vizinhança, nos círculos de amizade etc.

Este é o tipo de igreja que precisamos ser: aquela em que toda ação é focada na missão e voltada para os de fora. Como declarou Dietrich Bonhöeffer: "A igreja só é igreja, quando o é para os de fora".[1] Também é aquela cujos membros se veem como agentes de Deus enviados para fazer a diferença em sua própria cultura. Nesse sentido, temos a famosa frase de C. H. Spurgeon: "Todo cristão ou é um missionário ou é um impostor".[2]

Pois bem, o que expomos aqui é o resumo daquilo que refletimos no terceiro trimestre de 2018, em que tratamos, de forma conceitual, sobre a missão e a igreja missional. Agora, nesta presente série de estudos, nosso desejo é trabalhar esses assuntos de forma mais prática e mais palpável. Com o título: *Vidas missionais: personagens da Bíblia que são exemplo na missão*, esta série foi escrita para recontar e comentar o testemunho de catorze pessoas da Bíblia, que são exemplos de missionários e missionárias, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Como diz Paulo, *tudo o que está nas Escrituras foi escrito para nos ensinar* (Rm 15:4). Por isso, vamos apreciar um pouco as histórias de Noé, Abraão, a serva de Naamã, Jonas, Daniel, Pedro, Estêvão, Barnabé, Dorcas, Paulo, Timóteo, o casal Priscila e Áquila, e finalizar a série com exemplo do próprio Senhor Jesus. São trajetórias inspiradoras, que nos ajudarão a compreender o que é ter *uma vida missional* e nos motivarão a seguir o bom exemplo dessas pessoas.

Que Deus use este trimestre de estudos bíblicos para nos instruir e nos fazer viver para a sua glória e participar efetivamente de sua obra no mundo. Um dia, na consumação dos séculos, ele será adorado por pessoas de toda tribo, língua, povo e nação. Que nós estejamos lá. Amém!

**Pr. Alan Pereira Rocha**
*Diretor do Ministério de Ensino da Convenção Geral*

---

1. apud Bitum (2014:155)
2. Cahill (2008:15)

Hinos – Inicial: HBJ 5 • Final: HBJ 258

# 1

# NOÉ
## O homem que fez a diferença

### OBJETIVO

Ensinar ao estudante da Bíblia, com base na história de Noé, que podemos fazer diferença no mundo, mantendo a integridade, quanto ao estilo de vida, ao comprometimento e à pregação do evangelho.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 30/06 | Gn 5:28-32 |
| S | 01/07 | Gn 6:1-8 |
| T | 02/07 | Gn 6:9-17 |
| Q | 03/07 | Gn 6:18-22 |
| Q | 04/07 | Gn 7:1-10 |
| S | 05/07 | Gn 7:11-24 |
| S | 06/07 | Gn 8:1-2, 9:1-15 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 05/07 – 17h34
Sábado, 06/07 – 17h34

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2GDLvyE

### TEXTO-BASE

*Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.* (2 Pd 2:5)

### INTRODUÇÃO

Estamos iniciando a série *Vidas missionais: personagens da Bíblia que são exemplos na missão*. Neste trimestre, vamos analisar treze histórias de pessoas que são exemplos como missionários, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, e que demonstram, de forma prática, o que é ser missional. Vamos começar com Noé. Os primeiros capítulos do livro de Gênesis descrevem a desintegração moral ocorrida entre a queda (quando Adão e Eva comeram o fruto proibido por Deus) e o dilúvio.[1] Ao olhar para a sua principal criação, isto é, o ser humano, o que viu Deus? Maldade sobre maldade. O texto afirma: *... era continuamente mau todo desígnio do seu coração* (Gn 6:6). Contudo, apesar do estado moral caótico da humanidade, havia alguém que prezava pela justiça e se mantinha íntegro. Este era Noé, o homem que fez diferença no mundo de seu tempo.

1. Hill (2007:79)

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

Noé fez diferença no mundo por meio da sua integridade. Foi o missionário da integridade. Sua vida foi uma pregação. O texto sagrado testemunha sobre ele: *Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos (...). Noé andava com Deus* (Gn 6:9). Muitos buscam por mudanças profundas na sociedade; poucos, no entanto, mudam o próprio comportamento. Noé fez diferente e se mostrou íntegro em três aspectos fundamentais. É o que veremos a seguir.

**1. Íntegro na maneira de andar:** Nos dias de Noé, a humanidade havia alcançado um nível altíssimo de corrupção. Longe de Deus, as pessoas se entregavam às próprias depravações. A situação era grave: *... porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra* (Gn 6:12b). Não à toa, Deus resolveu dar fim a *todas as criaturas da terra* (Gn 6:13).

A humanidade corrompida promovia uniões ilícitas: *... os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens* (Gn 6:4). O sentido desse texto é que os descentes piedosos de Sete se uniram à linhagem maligna de Caim. Os homens piedosos deixaram-se corromper e passaram a agir e pensar como os ímpios. Nessa sociedade corrupta, havia intenções nocivas: *... era continuamente mau todo desígnio do seu coração* (Gn 6:5). Tudo era planejado para promover a promiscuidade, a violência e a devassidão.

Além disso, a humanidade alimentava a violência: *A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência* (Gn 6:11). Sem amor, as pessoas apressavam-se em fazer o mal umas às outras. O texto afirma que, em meio a esse relato negativo, *Noé achou graça diante do SENHOR* (Gn 6:8). Em seguida, é dito sobre ele: *Noé era homem justo e íntegro entre seus contemporâneos* (Gn 6:9).

Noé tinha um estilo de vida íntegro. Ele *andava com Deus* (Gn 6:9b). Enquanto a maioria das pessoas se voltava para o mal, Noé seguia o caminho inverso. Ele não se deixou influenciar pelos ímpios. Não é porque a maioria das pessoas opta por trilhar os caminhos do maligno que faremos o mesmo. É necessário dizer, ainda, que a justiça de Noé não provinha de suas boas obras, mas da fé.[2] Noé creu na Palavra de Deus e, por isso, foi aceito (Hb 11:7). A sua conduta íntegra era um testemunho para os outros. Conosco, não deve ser diferente.

---

2. Wiersbe (2006:54)

**2. Íntegro na prática da missão:** Diante do caos moral em que a humanidade estava envolvida, Deus deu o seu veredito: *Resolvi destruir todas as criaturas da terra, porque o mundo está cheio de crimes, por culpa dos homens* (Gn 6:13 - BV). O juízo de Deus sobre os seres humanos e os demais seres vivos era só uma questão de tempo.

Noé, que era íntegro e justo, foi poupado por Deus e chamado para construir a arca. Com sua família, assumiu essa missão, com toda dedicação e comprometimento: *E Noé fez tudo conforme Deus havia mandado* (Gn 6:22). Essa arca, que os salvaria do dilúvio, media, aproximadamente, 150m de comprimento, 25m de largura e 15m de altura.[3] Ela foi projetada para flutuar.

Essa arca era grande o suficiente para abrigar o conteúdo de quinhentos vagões ferroviários de gado, oferecendo espaço para cerca de cento e vinte e cinco mil animais.[4] Ainda haveria espaço para as pessoas que se convertessem. Noé se dedicou à construção da embarcação, e o fez levando em conta os mínimos detalhes. Ele não se mostrou ocioso ou relaxado; antes, fez o seu melhor para Deus.

Noé e sua família assumiram com confiança a missão de construir a arca: *Foi pela fé que Noé ouviu os avisos de Deus sobre as coisas que iam acontecer e que não podiam ser vistas. Noé obedeceu a Deus e construiu uma barca em que ele e sua família foram salvos* (Hb 11:7 - NTLH). Noé creu na palavra de Deus; por isso, mostrou-se comprometido em obedecer-lhe. Essa foi sua missão de vida. Ele acreditou que o dilúvio chegaria e que a arca seria o seu escape, pois Deus assim havia dito (Rm 1:17). Ele entendeu a missão e viveu sua vida em prol dela. Realmente, teve uma vida missional.

**3. Íntegro na forma de pregar:** Noé foi íntegro na maneira de andar pela vida e no comprimento da missão recebida de Deus. Porém, vale também ressaltar sua integridade no conteúdo da mensagem que levava. Ele era um pregador da Palavra, um embaixador de Deus na Terra. Pedro afirma, em sua segunda carta, que Noé era o *pregador da justiça* (2 Pd 2:5). Ele poderia transmitir uma mensagem conveniente, ao gosto da população, mas não o fez.

Noé, o pregador da justiça, não pregou para agradar, mas para impactar, alertar, corrigir, salvar. Sua mensagem, portanto, envolvia um chamado radical. A justiça proclamada envolvia um convite ao arrependimento. Durante muito tempo, Noé construiu a arca e exortou o povo a se arrepender. Todavia, com exceção de sua família, ninguém aceitou os seus

3. ibidem, p.55
4. ibidem, p.56

ensinamentos; por isso, todos pereceram.[5] Enquanto a mensagem de justiça ecoava nas palavras de Noé, as pessoas optavam por viver segundo a maldade de seus corações (1 Pd 3:20).

A mensagem de Noé também envolvia um prenúncio catastrófico. O homem de Deus se portava como mensageiro do juízo divino. Ao construir a arca, ele transmitia a mensagem de juízo, aquela que o Senhor já havia pronunciado: *Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda a carne* (Gn 6:17). Mas a humanidade corrupta não lhe deu ouvidos, até que Noé entrou na arca, com sua família, e o dilúvio sobreveio sobre a terra, matando a tudo e a todos que estavam fora da arca (Gn 7:23). Deus *não poupou o mundo antigo* (2 Pd 2:5).

Vidas missionais agem como Noé. Elas fazem diferença no meio em que atuam. Sua conduta é digna: andam com Deus; seu comprometimento com o Senhor é dedicado e confiante: fazem o que ele manda; a sua mensagem é voltada para conduzir as pessoas à salvação em arrependimento. A seguir, atentemos para as aplicações que nos orientarão a praticar os ensinos aprendidos neste estudo.

5. Kistemaker (2006:385)

**01. Como a Bíblia descreve a humanidade da época de Noé? Responda, com base em Gn 6:4,5,11-12 e no item 1.**

**02. Como Noé é descrito pela Bíblia, no que diz respeito a sua conduta? Para responder, leia Gn 6:9 e o item 1.**

**03. Noé assumiu o compromisso de construir a arca com dedicação e confiança. O que isso significa? Responda, após ler Gn 6:22; Hb 11:7 e o item 2. A missão de vida de Noé era construir a arca; qual é a nossa missão, hoje?**

**04. Após ler 1 Pd 3:20; 2 Pd 2:5; Gn 6:17, e item 3, responda: Sendo Noé o pregador da justiça de seu tempo, qual era o conteúdo da mensagem que ele proclamava?**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Para fazer diferença, conserve a piedade.

Noé encarou o desafio de viver piedosamente, em um mundo afetado por violência e promiscuidade. A maldade do ser humano havia se multiplicado e o desígnio do seu coração era continuamente mau. Noé, entretanto, foi achado justo diante de Deus. A sua vida era piedosa, ou seja, era santa, pura e devotada a Deus. Como diz o texto sagrado: *Noé andava com Deus* (Gn 6:9).

O mundo em que estamos não é muito diferente daquele em que Noé viveu. As pessoas se envolvem em uniões ilícitas e promíscuas, entregam-se à violência e maquinam o mal. Apesar disso, como sal da terra e luzeiros do mundo, devemos fazer diferença, por meio de uma vida piedosa, marcada pela integridade. Paulo ensina a Tito que a *graça nos ensina a abandonarmos a descrença e as paixões mundanas e a vivermos neste mundo uma vida prudente, correta e dedicada a Deus* (Tt 2:12).

**05. Por que é importante que, no dia-a-dia, nós nos conservemos em piedade? Que impacto essa atitude pode provocar nas pessoas a nossa volta?**

## 2. Para fazer diferença, mantenha o engajamento.

Quando a maioria das pessoas abandonava os princípios divinos para seguir suas paixões pecaminosas, Noé se comprometia com o Senhor em construir a arca e proclamar a mensagem divina (Gn 6:11; 2 Pd 2:5). Ele não esperou, de braços cruzados, o juízo de Deus se aproximar. Quanto mais trabalhava na arca, mais anunciava a mensagem de justiça.

Deus não mais destruirá este mundo com água (Gn 9:11). Todavia, o seu juízo se manifestará por meio de fogo (2 Pd 3:7). Até que isso ocorra, precisamos nos engajar na pregação do evangelho, no intuito de salvar a muitos, *arrebatando-os do fogo* (Jd 23). Há muitas vidas em prisão, acorrentadas e dominadas pelo deus deste século. A estes, devemos avisar, com urgência, que Jesus *veio buscar e salvar o perdido* (Lc 19:10).

**06. Com que propósito devemos nos engajar na proclamação da mensagem da justiça, em nossa época?**

.....

.....

.....

.....

### DESAFIO MISSIONAL

No estudo de hoje, o primeiro desta série, aprendemos que Noé, por meio da sua integridade, no estilo de vida, na prática da missão recebida e na mensagem anunciada, fez a diferença em sua época. Como desafio, pense em maneiras de fazer diferença em sua comunidade. Você já pensou em fazer um projeto social de combate à corrupção? Você também pode fazer uma ação evangelística que alerte as pessoas sobre o fim do mundo. Nossa missão é alertar as pessoas sobre o juízo de Deus, assim como fez Noé.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **30/06** | Mc 11:15-33 | 1Rs 2 | Os 5:4-15 |
| **Segunda-feira** | **01/07** | Mc 12:1-27 | 1Rs 3 | Os 6:1-7:2 |
| **Terça-feira** | **02/07** | Mc 12:28-44 | 1Rs 4-5 | Os 7:3-16 |
| **Quarta-feira** | **03/07** | Mc 13:1-13 | 1Rs 6 | Os 8 |
| **Quinta-feira** | **04/07** | Mc 13:14-37 | 1Rs 7 | Os 9:1-16 |
| **Sexta-feira** | **05/07** | Mc 14:1-31 | 1Rs 8 | Os 9:17-10:15 |
| **Sábado** | **06/07** | Mc 14:32-72 | 1Rs 9 | Os 11:1-11 |

## MOMENTO MISSIONÁRIO

## DISCIPLINAS ESPIRITUAIS NA MISSÃO

### *ESTUDO DA BÍBLIA*

*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.* (2 Tm 3:16,17)

De todas as disciplinas espirituais, nenhuma pode ser mais importante que o estudo da Palavra de Deus, pois é ela que testifica a respeito de Jesus e de seu plano redentor.

Durante o ministério de Cristo, ele sempre perguntava às pessoas que tipo de entendimento tinham a respeito das Escrituras: "Vocês não leram?", mostrando que a teologia e a prática de toda disciplina espiritual estavam enraizadas nas Escrituras e na sua correta interpretação. Como sempre, ele surpreendia seus ouvintes, ao expor, com grande conhecimento, trechos das Escrituras. Isso aconteceu no templo de Jerusalém, diante dos mestres da lei (Lc 2:46,47); quando foi tentado no deserto (Lc 4:1-13); no início do seu ministério, lendo Isaías (Lc 4:16-21).

Realmente, nenhum fator influencia mais a formação do comportamento moral e social de uma pessoa do que a leitura regular da Bíblia. Sem o estudo da Palavra de Deus, nossa missão na proclamação do evangelho torna-se irrelevante e vazia. Diante da possibilidade de fracasso, no cumprimento dessa missão, sugerimos, pelo menos, três atitudes consistentes, que nos levarão ao êxito na leitura da Palavra: 1) encontre tempo para ler a Bíblia; 2) estabeleça um plano de leitura; 3) escolha, ao menos, uma palavra, uma frase ou um versículo e medite nisso, durante o dia. O salmista é um exemplo nisso: *Como eu amo a tua lei. Medito nela o dia inteiro!* (Sl 119:97 - NVI).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 260 • Final: HBJ 26

# 2

# ABRAÃO
## Chamado para ser abençoador

### OBJETIVO

Ajudar o estudante da Bíblia a refletir sobre maneiras que poderá utilizar para que, à semelhança do patriarca Abraão, se torne canal de bênção para as pessoas a sua volta.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 07/07 | Gn 12:1-4 |
| S | 08/07 | Gn 12:5-7 |
| T | 09/07 | Gn 13:1-12 |
| Q | 10/07 | Gn 13:14-18 |
| Q | 11/07 | Gn 17:1-8 |
| S | 12/07 | Gn 18:1-14 |
| S | 13/07 | Gn 18:20-33 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 12/07 – 17h37
Sábado, 13/07 – 17h37

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2GCAEEZ

### TEXTO-BASE

*... você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.* (Gn 12:2-3 - NVI)

## INTRODUÇÃO

Abraão, sem merecimento, foi chamado por Deus, que lhe exigiu: *Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei* (Gn 12:1). Sem questionar, o patriarca obedeceu à ordem divina: *Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR* (Gn 12:4). O velho patriarca não agiu por impulso, mas por fé. Ele creu em Deus e, por isso, foi grandemente abençoado. Pela graça de Deus, Abraão se tornou, também, um abençoador. Ele não viveu em prol de si mesmo; ao contrário, deixou-se usar por Deus para ser bênção.

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

Vidas missionais compartilham, doam, abençoam. Abraão, ao ser chamado por Deus, agiu dessa maneira. Ele se tornou um abençoador. Isso não significa que dele provinha poder para tanto, mas que se voluntariava para ser instrumento de bênção nas mãos de Deus. Pelo menos, três foram os meios pelos quais o patriarca se tornou um abençoador.

**1. A bênção do pacto salvífico:** Deus abençoou Abraão ao salvá-lo. O Senhor o chamou da idolatria e o tornou justo, mediante a fé, pois ele *creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça* (Gl 3:6). Abraão não foi salvo pelas obras, mas pela graça, mediante a fé. O princípio da salvação pela graça se aplicou à vida do patriarca: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus* (Ef 2:8).

Após salvar Abraão, Deus fez com ele um pacto, a promessa de abençoá-lo com uma numerosa descendência: *... de ti farei uma grande nação* (Gn 12:2). De fato, os hebreus, descendentes de Abraão, tornaram-se um povo extremamente numeroso. Ao sair do Egito, esse povo era composto por, aproximadamente, *seiscentos mil homens, sem contar as mulheres, as crianças e os velhos* (Êx 12:37).

Nesse pacto, Deus também fez de Abraão um abençoador de toda a humanidade: *... em ti serão benditas todas as famílias da terra* (Gn 12:3b). Essa frase aponta para o propósito missionário de Deus para o povo de Israel de ser luz para as nações, fazendo que o nome de Deus fosse conhecido entre todos os povos. Mas também aponta para Jesus, pois foi através de Israel que o Senhor o enviou, para, com sua morte, salvar aqueles que estavam perdidos em seus pecados (Lc 19:10; Ef 2:1). Por meio da semente de Abraão, Deus abençoou o mundo todo.[1]

Dessa maneira, Deus fez de Abraão um importante instrumento para a salvação da humanidade, estabelecendo com ele um pacto salvífico. Por meio do Messias, o descente de Abraão, Deus salvou a judeus e gentios (Gl 3:14). Os cristãos missionais, filhos na fé de Abraão, devem ser bênção para o mundo, a fim de proclamar as virtudes daquele os chamou das trevas para a luz (1 Pd 2:9). Eles são instrumentos de salvação, por meio dos quais o evangelho alcança os pecadores deste mundo.

**2. A bênção do serviço altruísta:** O chamado de Abraão para ser abençoador manifesta-se em suas atitudes altruístas. Altruísmo é a inclinação para procurarmos o bem do próximo.[2] Assim era Abraão: uma pessoa que se importava com o bem-estar dos outros. Isso pode ser notado em dois episódios envolvendo seu altruísmo em relação a Ló, seu sobrinho.

O primeiro episódio envolve a renúncia. Quando os pastores de Abraão e de Ló começaram a contender entre si, as duas famí-

1. Wiersbe (2006:88)

2. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/altru%C3%ADsmo>. Acessado em 21 de março de 2019.

lias tiveram de seguir seu próprio caminho (Gn 13:8-9). Abraão, mesmo possuindo o direito de "líder ancião",[3] cedeu a Ló a escolha do lado para onde seguir: *Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente* (Gn 13:11). No intuito de abençoar seu próximo, o patriarca abriu mão dos próprios privilégios, de bom grado.

O segundo episódio envolve a intercessão. Abraão foi avisado por Deus de que as cidades de Sodoma e Gomorra seriam destruídas, por causa dos pecados nelas praticados (Gn 18:20-21). O patriarca, entretanto, lembrou-se de seu sobrinho, e, na presença do Senhor, intercedeu em favor dele, apelando para a justiça divina: *Destruirás o justo com o ímpio?* (Gn 13:23).

Deus ouviu a intercessão de Abraão. Queimou as cidades de Sodoma e Gomorra com seus moradores, mas livrou a Ló e sua família: *... lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas* (Gn 13:29). O cristão missional atua sendo bênção na vida do seu próximo, intercedendo em favor deste, na presença de Deus.

**3. A bênção da herança garantida:** Abraão foi usado por Deus para ser bênção ao povo de Israel, por causa da promessa divina de aquisição da terra de Canaã: *.... porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre* (Gn 13:14). Por meio de Abraão, Israel foi abençoado com uma terra que manava leite e mel (Êx 3:8).

Por causa da aliança que Deus fez com Abraão, Israel teve garantido um lugar para chamar de seu, um lar para viver, um chão do qual se orgulhar, uma herança para desfrutar. Em razão da garantia dessa herança, Israel obteve uma intervenção libertadora: *Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão* (Êx 2:24). Para cumprir sua palavra, Deus livrou os hebreus da escravidão egípcia *com mão forte* (Êx 13:9).

Por causa da garantia dessa herança, Israel obteve força para conquistar: *Tomareis a terra em possessão e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuirdes* (Nm 33:53). Com a força advinda de Deus, os israelitas conquistaram Canaã, após quarenta anos no deserto. Sob o comando de Josué, Israel obteve vitória sobre os inimigos que habitavam a terra.

A garantia dessa herança feita a Abraão e a seus descendentes proporcionou a Israel razão para confiar: *E, conforme prometeu, ele expulsará todos os inimigos que vocês enfrentarem* (Dt 6:19). Deus prometeu Canaã aos israelitas e não voltaria atrás. Ele sempre

3. Wiersbe, op. cit., p.94

cumpre sua palavra. Por isso, Israel acreditou na conquista e viu os muros de Jericó caírem (Js 6:1).

Mais valiosa que a Canaã terrena, Deus nos prometeu uma Jerusalém celestial e eterna (Ap 3:12). Cristãos missionais compartilham essa herança, por meio da proclamação do evangelho. Sim, eles atuam como instrumentos de salvação e serviço altruísta, no meio em que vivem. As lições que aprendemos até aqui merecem ser aplicadas. É o que faremos a seguir.

**01. Deus disse a Abraão: *... em ti serão benditas todas as famílias da Terra* (Gn 12:3b). O que isso significa? Para responder, leia o item 1.**

**02. Como Abraão demonstrou ser um abençoador altruísta? Responda, com base em Gn 13:11, 18:22-23 e no item 2.**

**03. Em razão da herança garantida a Abraão e a seus descentes, os israelitas obtiveram uma intervenção libertadora, força para conquistar e razão para confiar. Fale sobre cada um desses itens, após ler Êx 2:24; Nm 33:53; Dt 6:19, e o item 3.**

**04. O que Deus nos prometeu, em Ap 3:12? A que promessa feita a Abraão essa esperança cristã se refere? Comente, com base no item 3.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Seja instrumento de bênção, por meio da proclamação.

Abraão foi uma bênção para a humanidade, tendo em vista que, de sua descendência, veio Jesus Cristo, o Messias, enviado de Deus, *a fim de que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna* (Jo 3:16). Por meio dele, as promessas feitas a Abraão se concretizaram. Através da cruz do Calvário, as famílias da Terra são alvos do amor e da graça de Deus.

Assim como ocorreu com o patriarca, você também pode ser bênção para as pessoas. Uma forma de fazer isso é compartilhar o evangelho. Quando as pessoas têm acesso à mensagem de Cristo, também têm a chance de desfrutar das bênçãos de Abraão. Você pode fazer parte do processo abençoador, proclamando as virtudes daquele que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pd 2:9). Que tal você se propor a ser o instrumento que Deus usará para salvar alguém? Pense nisso.

**05. Você participa de algum projeto de proclamação do evangelho, na igreja em que você congrega? Você considera esse trabalho importante? Comente com a classe.**

.....

.....

.....

.....

### 2. Seja instrumento de bênção, por meio do serviço.

Abraão foi instrumento de bênção aos outros, por meio de seu serviço altruísta. Em favor de Ló e sua família, ele renunciou seus direitos e intercedeu pela salvação deles. O velho patriarca e amigo de Deus, pôs em prática o princípio cristão expresso por Paulo, em Fp 2:4: *Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros*.

Pessoas missionais servem a quem precisa, sem ter de receber algo em troca. Como instrumentos de bênção na vida das pessoas, podemos nos voluntariar a ajudar, naquilo que pudermos: alimentar os famintos, orientar os indecisos, confortar os abatidos, amparar o

necessitado. Uma atitude simples como parar e ouvir alguém pode fazer toda a diferença. Pense no que você pode fazer a respeito. Sem dúvida, você será muito útil na vida de alguém.

**06. Você se considera uma pessoa altruísta? Você participa de algum projeto beneficente desenvolvido em sua igreja, escola ou comunidade?**

## DESAFIO MISSIONAL

Não seria exagero afirmar que o estudo de hoje se resume no que Deus disse a Abraão: *Sê tu uma bênção!* (Gn 12:2b). Como vimos, o patriarca foi bênção para os seus descendentes e para a humanidade. Com isso em mente, o seu desafio é pensar em maneiras pelas quais você poderá atuar como instrumento de bênção na vida de alguém. Peça a orientação de Deus nesse sentido.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **07/07** | Mc 15:1-20 | 1Rs 10 | Os 11:12-12:14 |
| **Segunda-feira** | **08/07** | Mc 15:21-47 | 1Rs 11 | Os 13 |
| **Terça-feira** | **09/07** | Mc 16 | 1Rs 12:1-31 | Os 14 |
| **Quarta-feira** | **10/07** | 1Co 1:1-17 | 1Rs 12:32-13:34 | Jl 1 |
| **Quinta-feira** | **11/07** | 1Co 1:18-31 | 1Rs 14 | Jl 2:1-11 |
| **Sexta-feira** | **12/07** | 1Co 2 | 1Rs 15:1-32 | Jl 2:12-32 |
| **Sábado** | **13/07** | 1Co 3 | 1Rs 15:33-16:34 | Jl 3 |

## *ORAÇÃO*

*Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.* (Hb 4:16)

Oração é o recurso que nós, mortais e limitadas criaturas, usamos para nos dirigirmos e falarmos com Deus, o criador, imortal e ilimitado. Cristo nos ensinou muitas coisas sobre a oração: ele advertiu contra as orações dos hipócritas e nos ensinou a orar humildemente; mostrou que Deus é como um bom pai que se alegra ao dar bons presentes a seus filhos e, finalmente, nos orientou a perseverar em oração, até que o Senhor responda (Mt 6:5-6; Lc 11: 9-13, 18: 1-8).

Dedicar-se à oração e orar continuamente são recomendações de Paulo, apóstolo, em suas cartas aos Colossenses e Tessalonicenses. Enquanto a primeira enfatiza a oração como uma contínua atividade, a segunda a apresenta como um íntimo relacionamento com Deus.

Jesus nos deixou um outro exemplo de como e onde podemos fazer nossas orações. Cristo frequentemente procurava afastar-se das multidões para orar a sós, na quietude de determinados ambientes (Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16, 6:12). Retirar-nos regularmente por um tempo para estarmos a sós com Deus, em oração, deve ser uma das nossas prioridades.

John Wesley, teólogo britânico e um dos precursores do movimento metodista, dizia que um cristão missionário deveria orar não menos que 3 horas ao dia. Nesse sentido, A. W. Tozer comenta que a oração "traz consigo a manifestação do Eterno (At 12); gera mudança pessoal (Is 37:2); restaura vidas (Jó 42:10) e promove o avivamento (1 Tm 1:6)".

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 371 • Final: HBJ 361

# 3

# SERVA DE NAAMÃ

## A menina que não se calou

### OBJETIVO

Mostrar ao estudante da Palavra de Deus que todos nós, independentemente de idade, fomos chamados para sermos missionais.

### TEXTO-BASE

*Um dia ela disse à sua senhora: "Se, o meu senhor, procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra".* (2 Rs 5:2-3)

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 14/07 | 2 Rs 5:1-6 |
| S | 15/07 | 2 Rs 5:7-10 |
| T | 16/07 | 16: 2 Rs 5:11-13 |
| Q | 17/07 | 2 Rs 5:14-17 |
| Q | 18/07 | 2 Rs 5:18-24 |
| S | 19/07 | 2 Rs 5:25-27 |
| S | 20/07 | Lc 4:27 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 19/07 – 17h39
Sábado, 20/07 – 17h40

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2Zrn9PI

## INTRODUÇÃO

Pessoas missionais são aquelas que estão comprometidas com a missão de Deus no mundo e que se veem como missionários ou agentes de Deus na terra, independentemente do lugar, da ocasião ou da situação em que estejam. Vidas missionais exalam o perfume de Deus com naturalidade, por onde passam. São pessoas que conhecem bem quem é o seu Deus e têm uma fé contagiante. Pois bem, aquela menina de 2 Reis, capítulo 5, a serva de Naamã, nunca ouviu falar do termo "missional", mas, certamente, é um bom exemplo daquilo que este termo representa. Vamos relembrar essa história?

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

Em 2 Reis 5:1, vemos o quanto Naamã era um homem admirável. Era comandante do exército do rei da Síria, respeitado e honrado pelo seu senhor. Era um grande guerreiro, vitorioso e rico. Mas, apesar de tudo isso, era leproso. Sua fama e sua riqueza não o impediram de ter essa terrível enfermidade. Mas não era o seu fim, pois, onde há uma pessoa de fé, a chance de mudança é real.

**1. Uma pessoa improvável:** Apesar da situação complicada de Naamã, havia, em sua casa, uma menina israelita, sua serva, que tinha uma fé transbordante. A Bíblia informa que *tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina* (2 Rs 5:2). Era uma garotinha ou uma adolescente.

Não temos grandes informações sobre sua idade; apenas sabemos que era bem jovenzinha. Também não sabemos seu nome; o que sabemos é que ela estava longe de sua terra, de seus pais e de sua casa, e que, além disso, vivia na condição de escrava. Ali estava uma garota que tinha tudo para ser revoltada com Deus e com a vida. Mas sua atitude foi completamente diferente daquela que vemos em muitos meninos e meninas de hoje.

Naquela situação adversa, a serva de Naamã se permitiu ser instrumento de Deus. Essa menina ilustra como uma pessoa simples, considerada sem importância aos olhos do mundo, pode influenciar o rumo da história da salvação, quando está no lugar certo e demonstra sua fidelidade a Deus.[1] Isso é ser missional. Ela era uma pessoa improvável que aproveitou a oportunidade para glorificar a Deus, refletir o seu poder e trazer a sua salvação.

Como isso aconteceu? Diante da situação de seu chefe, houve compaixão por parte da menina. Ao ver a condição humilhante a que Naamã estava submetido e sendo conhecedora do poder do Deus de Israel, a menina não se calou. Ela disse a sua patroa, a esposa de Naamã: *... se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra* (2 Rs 5:3).

As palavras da menina foram tão cheias de fé e tão convincentes que a mulher contou ao marido, que, por sua vez, contou ao rei da Síria, e não demorou muito para que o rei de Israel fosse consultado sobre o profeta que curava pessoas pelo poder de Deus (2 Rs 5:3-7). O que aquela garota disse quase causou um conflito internacional. Nunca subestime o poder de um simples testemunho, pois Deus pode pegar as palavras dos lábios de uma criança e levá-las aos reis da Terra.[2]

Qual era o diferencial daquela garota? Ela conhecia o seu Deus, confiava no poder dele e teve coragem para falar sobre ele a pessoas que não o conheciam. Tinha compromisso com Deus, mantendo-se fiel, numa situação adversa, e exaltando-o, numa terra estranha. Contudo, era apenas uma criança. Não há desculpas para nos calarmos. Não importa a idade que temos: podemos ser instrumentos de Deus (Jr 1:7).

**2. Um Deus extraordinário:** O fato de Deus usar pessoas imprová-

1. MacDonald (2010:267)

2. Wiersbe (2006:508)

veis para mostrar seu poder, é, sem dúvida, algo extraordinário. Em Lucas 4:27, está escrito: *E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro*. Não é incrível a fé dessa menina? Segundo Moody,[3] ela proclamou que Deus faria por Naamã aquilo que não fizera por ninguém em Israel, e Deus recompensou a sua fé.

O mais incrível dessa história é ver Naamã, um comandante do exército indo com sua comitiva para Israel, levando carta de seu rei e presentes, viajando cerca de 745,5 km, por conta da palavra de uma menina (2 Rs 5:5-9). Quando o profeta Eliseu soube da situação, logo declarou ao rei de Israel: *Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta em Israel* (2 Rs 5:8). Naamã foi até lá.

Naamã se mostrou humilde e cheio de fé, até que Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: *Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado* (2 Rs 5:10). Aquele general teve, assim, suas expectativas de recepção frustradas e ficou indignado. Achava que Eliseu o receberia com pompas, oraria de pé e o tocaria, para que sua pele fosse curada (2 Rs 5:11).

Nesse momento, sua presunção ficou nítida. Pensava: Como posso ser recebido dessa forma? Mergulhar no rio Jordão estava fora de cogitação, pois, em seu entendimento, estaria numa situação ainda mais humilhante. Naamã estava muito furioso e estava indo embora, sem a cura, até a intervenção de seus servos, que o chamavam carinhosamente de pai. Estes o aconselharam a não perder aquela oportunidade.

O general, então, deixou o orgulho de lado e, quem sabe, lembrou-se das palavras da garota: *... ele o curaria da sua lepra* (2 Rs 5:2). Assim, mergulhou sete vezes, e, quando se levantou, sua pele estava como que de uma criança. Diante disso, declarou: *Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel* (2 Rs 5:15). Que Deus magnífico!

Contudo, o extraordinário de Deus não está apenas em seu poder de curar, mas também em sua maravilhosa graça. A história de Naamã é uma clássica ilustração sobre o evangelho da graça. Por ser comandante da Síria, aquele homem era, naturalmente, inimigo do Deus de Israel. Por ser gentio, era estranho à aliança de Deus e não tinha direito as suas promessas. Porém, a graça o atingiu e o tornou um novo homem, de pele e coração renovados.[4] Naamã foi alcançado pelo amor desse Deus missionário, que usou uma criança para salvá-lo.

3. (1985:58)

4. MacDonald, op. cit., p.267

**01. Com base em 2 Rs 5:1 e nos parágrafos introdutórios, responda: Quem era Naamã e o que o incomodava?**

**02. Após ler 2 Rs 5:2-3 e item 1, explique: O que sabemos sobre a serva de Naamã?**

**03. Leia 2 Rs 5:4-7 e comente o que a atitude missionária daquela menina causou. Qual era o seu diferencial?**

**04. Por que a história de Naamã apresenta um Deus extraordinário? Você concorda que essa história é uma bela ilustração da graça de Deus? Baseie-se no item 2 e em 2 Rs 5:8-15.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Nas circunstâncias adversas, podemos ser instrumentos de Deus.

A serva de Naamã era ainda muito jovem; tinha toda a vida pela frente; tinha sonhos e projetos, que foram frustrados, quando ela foi levada para ser escrava. O que fazer, quando passamos por situações assim? Choramos todas as noites, reclamando da vida? Pedimos para morrer? Mantemo-nos isolados de tudo e de todos? Nas circunstâncias adversas, em meio ao caos, podemos ser instrumen-

tos de Deus. Sempre há chance de fazer a diferença na vida de outros.

Aquela menina aproveitou a situação e a oportunidade para falar com aqueles a quem tinha acesso. Se sua patroa a ouviria, seria outra questão, mas ela não deixaria de falar. Corremos o risco de ficar nos lamentando da vida e esquecer que há pessoas ao nosso redor precisando urgentemente que as conduzamos àquele que pode perdoar, restaurar, curar, salvar e levar para o céu.

**05. Como você tem agido, diante de situações adversas? Você tem aproveitado essas oportunidades para mostrar o amor de Deus?**

## 2. Nas necessidades humanas, podemos ver a intervenção de Deus.

A estratégia da serva de Naamã para mostrar quem era seu Deus foi a doença de seu senhor. Ela nunca tinha visto Deus curar de lepra, mas, provavelmente, ouvira falar que ele fizera o azeite da botija transbordar, uma mulher estéril engravidar, uma criança ressuscitar. Ela já tinha ouvido o suficiente para acreditar que Deus podia curar de lepra também.

A menina não ofereceu riquezas ou vitórias, mas a possibilidade de cura. Analise as pessoas ao seu redor e aproveite as oportunidades para mostrar quem é o seu Deus. Não faça falsas promessas, mas acredite que Deus pode fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos (Ef 3:20). Você já viveu milagres? Testemunhe e deixe Deus fazer milagres por aqueles que estão ao seu redor também.

**06. Você acredita que Deus pode fazer milagres ainda hoje, para que o seu nome seja conhecido? Você tem anunciado os seus feitos àqueles que estão ao seu redor?**

## DESAFIO MISSIONAL

O nosso Deus continua sendo o mesmo ontem, hoje e sempre (Hb 13:8). Aproveite este estudo para exercitar a sua fé e deixá-la transbordar àqueles que estão ao seu redor. Analise a situação e as necessidades dessas pessoas e testemunhe a elas do que Deus pode fazer. Não feche a sua boca; use-a para a glória de Deus; testemunhe; viva para ele. Para isso, não importa se você é criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso. Você pode ser instrumento de salvação.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **14/07** | 1Co 4 | 1Rs 17 | Am 1 |
| **Segunda-feira** | **15/07** | 1Co 5 | 1Rs 18 | Am 2:1-3:2 |
| **Terça-feira** | **16/07** | 1Co 6 | 1Rs 19 | Am 3:3-4:3 |
| **Quarta-feira** | **17/07** | 1Co 7:1-24 | 1Rs 20 | Am 4:4-13 |
| **Quinta-feira** | **18/07** | 1Co 7:25-40 | 1Rs 21 | Am 5 |
| **Sexta-feira** | **19/07** | 1Co 8 | 1Rs 22 | Am 6 |
| **Sábado** | **20/07** | 1Co 9 | 2Rs 1-2 | Am 7 |

## *JEJUM*

*Ao jejuar, arrume o cabelo e lave o rosto, para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.* (Mt 6:17,18 – NVI)

No texto bíblico acima, Jesus deixa claro que os seus seguidores jejuavam e devem sempre jejuar. Jejum é abstinência de algumas rotinas da nossa vida normal (comer, beber, usar celular e internet etc.), por razões espirituais. É um tempo dedicado a Deus, quase sempre acompanhado pela oração. Nos dias atuais, tem-se percebido que o jejum é a disciplina espiritual mais negligenciada pelos cristãos.

Muitos são os exemplos de jejuns na Bíblia. Consideremos alguns deles: Moisés jejuou duas vezes, por quarenta dias (Êx 34:28); Daniel jejuou por vinte e um dias (Dn 10:3); Joel pediu um dia de jejum (Joel 1:14, 2:12); Esdras retirou-se por um período de jejum e luto (Ed 10:6); Elias jejuou por quarenta dias (1 Reis 19: 8); o rei Josafá conclamou um jejum nacional (2 Cr 20:3); líderes da igreja, em Antioquia, jejuaram (At 13:2-3); Jesus jejuou por quarenta dias (Lc 4:2); Paulo e Barnabé jejuaram (At 14:23, 27:33). É possível distinguir, nesses textos, vários tipos de jejuns (normal, parcial, absoluto, sobrenatural, particular, coletivo e nacional).

Jejuar é festejar em Deus, é alimentar-nos de sua presença, em santidade e perseverança.

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 387 • Final: HBJ 159

# 4

# JONAS
## O profeta que fugiu da missão

### OBJETIVO

Ajudar o estudante a refletir, a partir da história de Jonas, sobre a vocação missionária do povo de Deus e o pecado que cometemos, ao recusarmos fazer a missão.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 21/07 | Jn 1:1-10 |
| S | 22/07 | Jn 1:11-17 |
| T | 23/07 | Jn 2:1-10 |
| Q | 24/07 | Jn 3:1-4 |
| Q | 25/07 | Jn 3:5-10 |
| S | 26/07 | Jn 4:1-3 |
| S | 27/07 | Jn 4:4-11 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 26/07 – 17h43
Sábado, 27/07 – 17h43

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2XFRj0b

### TEXTO-BASE

*A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai com esta ordem: "Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela (...)". Mas Jonas fugiu.* (Jn 1:1-3)

## INTRODUÇÃO

A destruição da cidade era iminente e seria algo catastrófico. Alguém tinha de avisá-la do juízo de Deus. A esperança era Jonas aceitar a missão e entrar em ação, rapidamente. Recusar tal missão não era uma opção válida, considerando-se quem o estava recrutando e o motivo do recrutamento. Apesar de tudo isso, o profeta fugiu da missão. Essa história não é uma obra de ficção. O local é real: a cidade de Nínive. O emissário é um personagem real: o profeta Jonas. Quem o envia é real: o próprio Deus. A missão é real e simples: ir a Nínive entregar uma mensagem. Há ensinos preciosos nesse relato bíblico.

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

A história de Jonas é uma das mais conhecidas da Bíblia, contada no livro que leva seu nome e citada em outros livros bíblicos (2 Rs 14:25; Mt 12:39-41, 16:4; Lc 11:29-32). Está ligada à vocação missionária do povo de Israel de ser luz para as nações e bênção para todas as famílias da Terra (Gn 12:1-3; Êx 19:5-6; Is 49:6). Contudo, essa história

mostra o quanto Israel se afastou desse desígnio. Jonas é uma espécie de anti-herói da fé, que pode nos representar, quando ignoramos nosso papel missionário. Então, vamos relembrar os fatos.

**1. Uma missão possível:** O profeta recebeu a ordem: *Vá depressa à grande cidade de Nínive e prega contra ela, porque a sua maldade subiu até à minha presença* (Jn 1:2). Sua missão era avisar que uma grande calamidade viria sobre a cidade. Ao que parece, Jonas foi o único profeta do Antigo Testamento enviado para falar direta e especificamente a uma nação gentia.

Esse servo de Deus profetizou durante o reinado de Jeroboão II, o mais importante dos reis do Reino do Norte, reinado marcado por prosperidade financeira, grandes conquistas militares, calmaria nas fronteiras e decadência moral e espiritual. Jonas agradou a Deus com seu ministério nacionalista, falando das conquistas que a nação israelita teria (2 Rs 14:25).[1]

Agora, deveria profetizar a salvação de seus inimigos. Ele não era um receptáculo ou depósito da mensagem, mas um canal que não deveria retê-la ou alterá-la, apenas transmiti-la com fidelidade. Ele era um profeta, ou seja, um mensageiro de Deus. Por isso, não lhe competia escolher a mensagem, nem a quem pregar, mas apenas cumprir sua missão.[2] Entretanto, para Jonas, a cidade de Nínive seria o último lugar no mundo em que pregaria. Porém, para Deus, aquele era o lugar que mais precisava de sua mensagem; por isso, essa era uma missão possível e necessária. Deus tinha pressa em salvar aquela cidade; Jonas, não.

**2. Uma fuga impossível:** Por que Jonas se recusava a pregar em Nínive? Porque era a maior cidade do mundo daquela época, a mais violenta, mais perversa, mais rendida ao pecado e onde mais se praticava feitiçaria (Na 3:1-4,19). A crueldade do Império Assírio era lendária, e, na época, Nínive era sua capital. Suas práticas desumanas contra os vencidos incluíam: vazar os olhos, decepar mãos, pés, orelhas, narizes; esfolar e decapitar.

Mulheres e crianças eram levadas cativas, cidades eram destruídas, homens eram levantados vivos em postes, onde se contorciam até a morte. No final das batalhas vencidas, gostavam de empilhar crânios humanos em forma de pirâmides.[3] Jonas sabia que os ninivitas eram inimigos de Israel. Eles já lhes tinham causado muitos danos. Seu entendimento era que deveriam ser destruídos, para o bem dos is-

1. Charlab (2005:234)

2. Lopes (2008: 41)

3. Charlab, op. cit., p.234

raelitas. A salvação dos ninivitas seria, certamente, a derrota futura de Israel. Pregar em Nínive, a seus olhos, era missão suicida.

Jonas odiava a cidade e pensava que não merecia ser salva. Para ele, não havia perdão ou solução para o pecado daquele povo. Com essa percepção, iniciou sua viagem, mas, ao invés de seguir para o leste, em direção a Nínive, fugiu para o oeste, em direção a Társis, que ficava a quatro mil quilômetros de Jope (Jn 1:3). Naqueles dias, essa viagem durava, pelo menos, um ano.[4] Társis ficava no fim do mundo (Is 66:19). A intenção do profeta era fugir da presença de Deus, ficando fora de sua jurisdição. Esqueceu-se de que isso é impossível (Sl 139:7-12).

**3. Um recomeço necessário:** Deus levaria o profeta para cumprir a missão. Jonas precisava mudar a forma de pensar e a direção de sua viagem. Para tanto, Deus enviou uma violenta tempestade, que deixou todos apavorados na embarcação (Jn 1:4). A frase "cada um clamava ao seu próprio deus" sugere que as pessoas ali eram de várias nacionalidades e adoravam deuses diferentes. Em desespero, concluíram que alguém cometera um erro gravíssimo, e isso irritara os deuses.

Sem resposta, em meio àquele caos, começaram a procurar alguém que não estivesse orando. Encontraram o profeta do Deus Altíssimo dormindo no porão do navio, indiferente aos acontecimentos. Essa indiferença é algo bem estranho e deve nos fazer refletir. O texto segue mostrando que, apesar de o ato de lançar sorte ter sido praticado por gentios, Deus usou a situação, fazendo a sorte recair sobre Jonas, forçando-o a reconhecer seu pecado e revelar seu Deus para aqueles marinheiros.

Deus utiliza formas misteriosas para cumprir seus desígnios. Assim, aqueles gentios compreenderam que ele está acima dos seus deuses e que poderiam desfrutar da sua bondade. Deus os salvou da tempestade, quando os seus deuses não os puderam salvar (Jn 1:13-16). O causador de todo aquele transtorno foi lançado ao mar, e tudo se acalmou. Sob o comando de Deus, o peixe engoliu Jonas, que lá permaneceu três dias e três noites (Jn 1:17; Mt 12:40). Com isso, o Senhor estava tratando sua consciência missionária.

**4. Um resultado inesperado:** No ventre do peixe, Jonas orou ao seu Deus, arrependido e pedindo misericórdia (Jn 2:1-9). Assim está escrito: *O senhor deu ordens ao peixe, e este vomitou Jonas na terra* (Jn 2:10). Após o arrependimen-

4. Lopes, op. cit., p.45

to do profeta, Deus recomeça de onde ele havia parado: repetindo a ordem (Jn 1:2 e 3:1-4). Assim, foi pregar naquela cidade. O conteúdo da mensagem de Jonas incluía duas informações significativas para os ninivitas. Primeiro, *o julgamento implacável* que viria sobre eles, como consequência de seus pecados. Segundo, *o prazo determinado*, que seria um período de quarenta dias para que se arrependesse (Jn 3:3).

Curiosamente, no desfecho dessa história, vemos o profeta obedecendo, porém, sem muita vontade ou entusiasmo. Sua pregação foi bem curta, composta apenas por cinco palavras (Jn 3:4). Ele não queria a salvação dos ninivitas e, por conhecer a Deus, sabia que, se eles se arrependessem, o Senhor os perdoaria e suspenderia o juízo (Jn 4:2). Foi o que aconteceu. Deus usou aquela concisa pregação para levá-los ao arrependimento (Jn 3:5-9). A história termina com cem por cento de resultado positivo na pregação e um missionário triste e inconformado com esse resultado.

Deus decidiu poupar a cidade (Jn 3:10). Quando soube disso, Jonas fez uma oração, questionando a misericórdia do Senhor e desejando a própria morte (Jn 4:1-4). Depois disso, o profeta, ainda chateado, saiu da cidade e fez uma tenda para descansar. Do lado dessa tenda, Deus fez crescer rapidamente uma aboboreira, que lhe deu uma boa sombra, deixando-o confortável e feliz (Jn 4:6).

No outro dia, porém, Deus mandou um bicho, que matou a planta, e, assim, Jonas voltou a sofrer com o calor do sol e o vento. Agora, o profeta estava deprimido e ainda mais aborrecido com Deus, por causa da aboboreira: *Para mim seria melhor morrer do que viver* (Jn 4:8). O livro termina com Deus pacientemente conversando com o profeta, fazendo-o pensar em sua vocação missional e em seu amor pelas vidas. O Senhor questiona o fato de Jonas lamentar por uma planta e não ter compaixão dos cento e vinte mil moradores de Nínive. Deus deixa uma pergunta no ar: *Não deveria eu ter compaixão dessa grande cidade?* (Jn 4:11). Ele quer que cada um de nós reflita sobre essa questão.

**01. Com base em 2 Rs 14:25; Jn 1:1-2, responda: O que sabemos sobre o ministério de Jonas? O que a sua história tem a ver com a vocação missionária do povo de Israel? Recorra também a Gn 12:1-3; Êx 19:5-6; Is 49:6.**

**02. Por que Jonas se recusava a pregar em Nínive? O que se sabe sobre a cidade? Para onde Jonas foi, para fugir de Deus? Por que essa foi uma fuga impossível? Baseie-se no item 2 e em Jn 1:3; Na 3:1-4,19.**

**03. Leia o item 3; Jn 1:4-17, e responda: O que Deus fez para que o profeta cumprisse a missão? Jonas precisava mudar a sua forma de pensar e a direção de sua viagem. Comente sobre a indiferença de Jonas.**

**04. Do peixe, Jonas pediu perdão, e Deus deixou que retomasse a missão. Quais foram os resultados da missão, em Nínive? Qual foi a reação do profeta, diante deste resultado? O que isso nos ensina? Baseie-se Jn 4:1-10.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. A missão de Jonas aponta para o papel missional do Israel de Deus.

O povo de Israel foi formado por Deus, claramente, com uma vocação missionária. Abraão, o pai deste povo, foi chamado para ser bênção para todas as famílias da Terra (Gn 12:1-3). Israel foi escolhido para ser luz para as nações. Seu propósito era ser uma nação sacerdotal que faria o nome de Deus conhecido entre os povos do

mundo. Mas, infelizmente, os israelitas se afastaram dessa vocação e se tornaram uma nação exclusivista e espiritualmente arrogante.

A história de Jonas aponta justamente para esse papel missional do seu povo, trazendo uma profunda reflexão sobre isso. O fato é que, no passado, o povo de Deus falhou na missão, mas, no presente, a igreja não pode falhar. Hoje, ela é o novo Israel de Deus (Gl 6:16). O chamado de Abraão é também o nosso. A vocação missional de Israel é, agora, a vocação da igreja. Estamos em missão no mundo, e todo cristão é um missionário. Isso faz parte da nossa identidade e da nossa essência como igreja. Devemos levar o evangelho aonde estamos, mas não podemos nos esquecer do projeto de Deus para as nações.

**05. Em que sentido a missão de Jonas aponta para o papel missional do Israel de Deus? O que isso tem a ver conosco, que somos igreja?**

## 2. A missão de Jonas aponta para o amor ilimitado do Deus de Israel.

O projeto eterno de Deus é salvar todos (1 Tm 2:4; Ap 5:9). Por intermédio da promessa feita a Abraão, ele quer abençoar todas as famílias da Terra. Deus ama até mesmo os mais perversos, pecadores e idólatras. Seu amor não se baseia nas virtudes humanas, mas nele mesmo. A mensagem do livro de Jonas é sobre o universal amor de Deus, que não é exclusivo para os judeus, mas alcança a todos, inclusive os perversos assírios ninivitas. Não há limite para a sua graça.

Porém, ao invés de amar, Jonas odiava os ninivitas. Achava que não mereciam ser salvos. Pensava que para aquela cidade não tinha solução. O pecado dela era grande demais. Ele esqueceu que o amor de Deus é ilimitado. Nós, às vezes, agimos como Jonas, querendo fazer a missão de forma seletiva, tentando estabelecer quem merece ou não ouvir o evangelho. Temos a tentação de querer limitar a graça, pensando que, para algumas pessoas, não há solução. Hoje, nossa Nínive pode ser uma pessoa, uma família, um lugar ou uma situação. Devemos aceitar a missão, entrar em ação e ajudar essas pessoas a experimentar o gracioso e ilimitado amor de Deus.

**06. Realmente, a história de Jonas nos mostra o amor gracioso e ilimitado do Deus de Israel. Você concorda que, às vezes, agimos como Jonas, tentando estabelecer quem merece ou não ouvir o evangelho?**

## DESAFIO MISSIONAL

O pecado é pior que a doença, a fome, a pobreza, a morte, porque pode nos afastar de Deus e da eternidade. Pense em alguém que você conhece e que está perdido, entregue ao pecado. Assuma o compromisso de orar diariamente por essa pessoa. Assim que surgir uma oportunidade, vá até ela e fale do amor de Deus. Diga a verdade em amor, com o desejo ardente de que ela se arrependa e seja salva.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **21/07** | 1Co 10 | 2Rs 3 | Am 8 |
| **Segunda-feira** | **22/07** | 1Co 11:1-16 | 2Rs 4 | Am 9 |
| **Terça-feira** | **23/07** | 1Co 11:17-34 | 2Rs 5 | Ob |
| **Quarta-feira** | **24/07** | 1Co 12 | 2Rs 6:1-7:2 | Jn 1 |
| **Quinta-feira** | **25/07** | 1Co 13 | 2Rs 7:3-20 | Jn 2 |
| **Sexta-feira** | **26/07** | 1Co 14:1-25 | 2Rs 8 | Jn 3 |
| **Sábado** | **27/07** | 1Co 14:26-40 | 2Rs 9 | Jn 4 |

## *CONFISSÃO*

*Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.* (Pv 28:13 – NVI)

A confissão é uma prática espiritual que pode acontecer entre o cristão e Deus, ou mesmo entre irmãos. 1 Timóteo 2:5 e Tiago 5:16 mostram essas diferentes práticas da confissão. Sem dúvida, ambas são importantes. Quando a confissão acontece em particular, estamos, de fato, nos dirigindo a Deus e assumindo o que está no mais íntimo dos nosso coração, reconhecendo nossos erros e buscando intensamente o perdão que temos em Cristo Jesus. Quando a confissão acontece entre irmãos, confessamos nossos erros uns aos outros, oferecendo também o perdão. Enfim, confissão é admitir nossos erros, com arrependimento sincero, conforme 1 João 1:9: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.*

A confissão não é apenas uma ação terapêutica. Envolve muito mais que isso. É uma mudança drástica e objetiva em nosso relacionamento com Deus e uma transformação subjetiva em nós mesmos. É uma prática espiritual relacionada a quase tudo que vivemos. Por isso, se estivermos vivendo um forte estresse, desespero, conflito, raiva, dúvida ou culpa, a confissão é o meio pelo qual podemos falar com Deus, de forma honesta, pois é dele que virá o perdão, através de Cristo. Não importa o pecado que cometemos ou a extensão da sua consequência.

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 329 • Final: HBJ 321

# 5

# DANIEL
## Proclamando pela fidelidade

### OBJETIVO

Ensinar ao estudante da Bíblia, por meio do exemplo de Daniel, que é importante e possível manter-se fiel a Deus, em todas as fases da vida, em todos os lugares e em todas as situações.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 28/07 | Dn 1:1-8 |
| S | 29/07 | Dn 1:9-21 |
| T | 30/07 | Dn 6:1-4 |
| Q | 31/07 | Dn 6:5-12 |
| Q | 01/08 | Dn 6:13-20 |
| S | 02/08 | Dn 6:21-24 |
| S | 03/08 | Dn 6:25-28 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 02/08 – 17h46
Sábado, 03/08 – 17h46

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2W52aQM

### TEXTO-BASE

*Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém. Três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus, como costumava fazer.* (Dn 6:10)

### INTRODUÇÃO

O desafio de todo cristão é não se conformar com este mundo e não se corromper, mesmo vendo a corrupção por todo lado. É viver de forma santa, em meio a uma sociedade que enaltece o pecado. Assim foi também com Daniel, em sua época. Esse jovem judeu tinha tudo para se contaminar e abandonar seus princípios, mas testemunhou, através de sua fidelidade inabalável (Dn 6:11-28). O seu compromisso era com Deus, não com o rei da Babilônia. Com base no seu exemplo de vida, este estudo mostrará que, para sermos missionais, não devemos cair no erro de negociar os valores morais e espirituais que aprendemos na Palavra de Deus.

### I. FATOS PARA RELEMBRAR

O jovem Daniel era descendente da família real, ou, pelo menos, fazia parte da alta nobreza (Dn 1:3).[1] Foi levado por Nabucodonosor, na primeira depor-

1. Champlin (2001:3367)

tação do cativeiro judaico, no ano de 605 a.C., com a idade aproximada de 16 anos. Viveu na corte, durante o governo de dois impérios mundiais: o Babilônico e o Medo-Persa. Contudo, durante todo esse período, a fidelidade lhe foi uma virtude.

**1. Fidelidade em todo tempo:** Na época em que Nabucodonosor invadiu e sitiou a cidade de Jerusalém, Daniel e seus amigos foram levados à Babilônia para servir o rei (Dn 1:1-6). Daniel, porém, resolveu *não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia* (Dn 6:8). Por isso, sem procurar inimizades, pediu permissão ao chefe dos eunucos para se abster da alimentação oferecida na corte.

Não sabemos detalhes da alimentação fornecida pelo Império Babilônico naquele momento, mas o texto bíblico afirma que se tratava de *finas iguarias do rei*. A comida era especial e o vinho, também; mas não o suficiente para entrarem no cardápio dos servos de Deus. No intuito de se manterem fiéis ao Senhor, Daniel e seus amigos disseram "não" àquilo que lhes podia contaminar. Dizer "não" a tudo que pode macular a nossa santidade é uma atitude que envolve coragem. Daniel se arriscou, ao rejeitar o cardápio imposto pela realeza babilônica. Tal atitude também envolve convicção. Ele era convicto da fé que professava no Deus a quem servia. O cristão missional proclama por meio da fidelidade corajosa e convicta.

Daniel, porém, não se propôs a ser fiel ao seu Deus apenas enquanto jovem. Começou o seu ministério com fidelidade e o terminou do mesmo modo. No Império Babilônico, foi um jovem diferenciado e um adulto honrado e marcado pela integridade. No Império Medo-Persa, quando já em sua velhice, em nada havia mudado: continuava fiel a Deus (Dn 6:3). No final de sua vida, mesmo sob perseguição de seus inimigos e ameaça da cova dos leões, esse homem de Deus permaneceu fiel (Dn 6:10). Sua vida íntegra e cheia de fé levou grandes imperadores a glorificarem a Deus (Dn 2:47, 3:34, 6:25-27). Ele proclamava pela fidelidade o tempo todo.

**2. Fidelidade em todo lugar:** O jovem Daniel estava acostumado ao convívio da realeza, pois fazia parte da corte judaica, antes de se tornar um exilado. Enquanto livre, reservava tempo para estar no templo, a fim de adorar o Deus de Israel. Sua vida, porém, mudou de forma brusca, quando os babilônios invadiram Jerusalém e levaram grande parte do povo judeu cativo. Na terra do cativeiro, Daniel passaria o restante da vida.

Viver em Babilônia não seria simples. O jovem judeu teria de abrir mão de muitas coisas, se quisesse permanecer fiel naquele lugar. Agora, estava num lugar hostil a

sua fé. Tudo ali conspirava para fazê-lo desviar-se do foco e esquecer-se de Deus: mudaram sua alimentação, a qual ele rejeitou; mudaram seu nome (Dn 1:7-8). O nome Daniel significa "Deus é meu juiz", mas foi mudado para Belsazar ou "Bel protege a vida dele".[2] Bel era um deus babilônico.

Babilônia era bela, gloriosa e sedutora; poucos resistiam aos seus encantos. Daniel, apesar de ser moço, não se deixou seduzir pelos chamarizes da sociedade em que estava inserido. Muitos, no lugar dele, se tornariam produtos do meio. Sendo missional, Daniel influenciou seus contemporâneos, por meio da convicção herdada das Escrituras. Ele viveu na corte, em Jerusalém; depois foi para a Babilônia e terminou seu ministério na corte medo-persa. Em todo lugar, manteve-se puro, sem se corromper, e ainda influenciou a muitos.

A história de Daniel nos ensina que é possível viver num lugar como Babilônia, caracterizada por idolatria, corrupção e promiscuidade, mas *não viver como* Babilônia. Isso é ser missional. Como luzeiros do mundo e sal da terra, devemos influenciar as pessoas com o exemplo. Daniel se portou como embaixador de Deus, num país estrangeiro. O cristão é um embaixador de Deus no mundo; é um cidadão do céu e se comporta como tal.

**3. Fidelidade em toda situação:** Como já sabemos, Deus fez Daniel prosperar na Babilônia. Contudo, o Império Babilônico caiu, dando lugar ao império Medo-Persa, e Daniel continuava com sua fé em Deus intacta. O novo rei, Dario, após verificar a reputação de Daniel, nomeou-o um dos três administradores sobre todo o reino. Ele tinha *um espírito de excelência* (Dn 6:3), ou seja, era um exemplo de integridade de caráter e uma referência de perícia administrativa no império.[3] Por isso, logo o rei se tornou seu amigo.

A honra concedida a Daniel causou inveja em seus inimigos. Estes buscavam motivo para acusá-lo, mas não conseguiam, porque *ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa* (Dn 6:4). Foi, então, que conspiraram e convenceram o rei a assinar um decreto que proibia a adoração a qualquer deus, que não fosse o rei. Quem transgredisse essa determinação seria lançado na cova dos leões (Dn 6:7).

Nem por isso Daniel deixou de orar e adorar a Deus, como era de costume, razão pela qual o acusaram. Ao rei, admirador de Daniel, não restava alternativa, a não ser

2. Wiersbe (2006:310)

3. MacDonald (2010:731)

condená-lo. Daniel foi fiel a Deus, quando estava no auge, liderando os cento e vinte sátrapas; mas, agora, a situação era outra. Ele estava prestes a ser morto, caso levasse seu compromisso com Deus adiante. Ainda assim, ele optou pela fé, em detrimento da própria vida.

Deus livrou o seu servo de ser morto por leões famintos. O Senhor fechou a boca desses animais ferozes, para que não o ferissem (Dn 6:22). Em contrapartida, Deus nada fez para poupar os acusadores, que foram devorados na cova que haviam preparado para Daniel (Dn 6:24). O que aprendemos com esse episódio é que nossa fidelidade não deve limitar-se às circunstâncias, por mais difíceis que sejam. O cristão precisa estar disposto a sofrer e morrer por Jesus.

Daniel proclamava pela fidelidade. Ele se dedicou a uma vida santa e submissa aos princípios das Escrituras. A distância de sua terra natal, de sua família e a perda do templo construído pelo rei Salomão não o impediram de amar a Deus. Nem todas as circunstâncias lhe foram favoráveis; mesmo assim, Daniel permaneceu firme. Vidas missionais são fiéis a Deus, em todo tempo, em todo lugar e em todas as situações.

**01. Que atitude tomou Daniel, no intuito de preservar sua fidelidade a Deus? Ele só foi fiel enquanto jovem? Ele foi fiel em todo tempo? Responda, com base em Dn 1:8, 6:10 e no item 1.**

**02. O que fez o Império Babilônico para desviar o foco de Daniel e fazê-lo esquecer de Deus? Como reagiu o profeta, naquele lugar? Para responder, leia Dn 1:7-8 e o item 2.**

**03. Como agiu Daniel, diante do decreto que proibia a adoração a qualquer deus, exceto ao rei? Ele foi fiel em todas as circunstâncias? O que sua atitude nos ensina? Responda, após ler Dn 6:1-10 e o item 3.**

**04. O rei Dario viu em Daniel "um espírito excelente". O que isso significa? Aproveite e comente a frase "Sua vida íntegra e cheia de fé levou grandes imperadores a glorificarem a Deus". Baseie-se em Dn 2:47, 3:34, 6:3, 25-27.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Para manter-se fiel, ignore as frustrações do passado.

Daniel foi fiel a Deus, durante todo o tempo em que viveu na Babilônia. Sua vida foi exemplo para a sua geração e o é para os cristãos da atualidade. Contudo, ele teve de lidar com um passado de frustrações. Daniel foi forçado a se separar da sua família, a deixar o seu lar e sua pátria e, provavelmente, viu o templo em que costumava adorar tornar-se em monturo. Se ficasse remoendo tais frustrações, ele poderia ter desistido de Deus. Mas não o fez.

Relembrar as experiências negativas do passado para não incorrer nos erros de outrora é necessário. O que se deve evitar, entretanto, é o apego às frustrações. Por não conseguirem se desgarrar das decepções passadas, muitos abandonam a fé e desistem de Deus. Não incorra nesse erro. Faça como o apóstolo Paulo, que afirmou: *... esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus* (Fp 3:13-14).

**05. Por que o apego às frustrações do passado pode prejudicar a nossa fidelidade a Deus? Como podemos superá-las?**

### 2. Para manter-se fiel, avalie as oportunidades do presente.

Daniel teve de lidar com um presente repleto de oportunidades. Longe de sua pátria, de seus costumes e de sua parentela, o jovem profeta poderia desfrutar das finas iguarias do rei e do caro vinho que

ele bebia (Dn 1:8). Mas para tanto, teria de se contaminar; poderia evitar a cova dos leões, mas precisaria deixar de se comunicar com Deus (Dn 6:10). Nada feito. Daniel avaliou as oportunidades a ele oferecidas e optou pela fidelidade ao Senhor.

Tal como ocorreu com ele, nós também somos alvos de tentações em muitas situações da vida. O empresário cristão pode ser tentado a lançar mão de notas frias para alavancar o negócio; o jovem cristão pode ser tentado a negar sua fé para obter a aprovação de seu grupo de amigos e de seus mestres. Quando as oportunidades surgirem, avalie-as, com base na Bíblia, se provêm ou não de Deus. Reflita acerca do alerta: *Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia* (1 Co 10:12).

**06. Como devemos avaliar as oportunidades que surgem em nossa vida? Você já passou pela experiência de rejeitar uma boa oportunidade em favor da fidelidade a Deus? Se puder, comente a respeito.**

## DESAFIO MISSIONAL

Aprendemos com o exemplo de Daniel que podemos nos manter fiéis em qualquer momento da vida, em qualquer lugar e sob quaisquer circunstâncias. O seu desafio para esta semana é refletir acerca do que você tem feito para testemunhar de Cristo, por meio de uma vida de fidelidade. Tem agido como sal da terra e luz do mundo? Faça algo a respeito.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **28/07** | 1Co 15:1-34 | 2Rs 10 | Mq 1 |
| **Segunda-feira** | **29/07** | 1Co 15:35-58 | 2Rs 11 | Mq 2 |
| **Terça-feira** | **30/07** | 1Co 16 | 2Rs 12-13 | Mq 3 |
| **Quarta-feira** | **31/07** | 2Co 1:1-2:4 | 2Rs 14 | Mq 4:1-5:1 |
| **Quinta-feira** | **01/08** | 2Co 2:5-3:18 | 2Rs 15-16 | Mq 5:2-15 |
| **Sexta-feira** | **02/08** | 2Co 4:1-5:10 | 2Rs 17 | Mq 6 |
| **Sábado** | **03/08** | 2Co 5:11-6:13 | 2Rs 18 | Mq 7 |

## MOMENTO MISSIONÁRIO

## DISCIPLINAS ESPIRITUAIS NA MISSÃO

### *ADORAÇÃO*

*Venham! Adoremos prostrado e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador; pois ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pastoreio, o rebanho que ele conduz.* (Sl 95:6-7 – NVI)

O salmista nos convida a, continuamente, externarmos nosso compromisso com Deus, reconhecendo a sua soberania e celebrando a ele com "jubilosos cânticos de louvor", pois ele tem o domínio sobre tudo e todos. Em nossa peregrinação por esta Terra, nós nos deparamos com fatos cheios de dramaticidade; vemos, constantemente, a intervenção de Deus evitando que o mundo entre num colapso total; convivemos com problemas sociopolíticos e econômicos. Nesses contextos, somos chamados a adorar ao Senhor, estabelecendo com ele um relacionamento profundo.

Lágrimas de desespero caem no chão, mas há alegria e satisfação, quando adoramos diariamente ao Senhor, o único que pode transformar lágrimas em fontes inesgotáveis de alegria e esperança. Somos chamados, nesta geração, a celebrar a entronização do nosso Senhor, como Rei, diante do qual deve-se dobrar todo joelho. A manifestação da sua soberania leva-nos a reverenciá-lo e adorá-lo. Quando tentado por Satanás, Jesus disse: *Retire-se, Satanás! Pois está escrito: "Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto".* (Mt 4:10 – NVI).

Portanto, abramos o coração e, prostrados, diante do grande Rei e da beleza da sua glória, celebremos a ele, em comemoração por tudo que tem feito, faz e irá fazer.

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 365 • Final: HBJ 20

# 6

# PEDRO
## Um pregador ousado em Deus

### OBJETIVO

Possibilitar ao estudante da Bíblia, por meio da experiência de Pedro, no dia de Pentecostes, o entendimento de como cada cristão pode ser, diariamente, um pregador ousado na Palavra de Deus.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 04/08 | Mt 4:17-20 |
| S | 05/08 | At 2:12-15 |
| T | 06/08 | At 2:16-21 |
| Q | 07/08 | At 2:22-28 |
| Q | 08/08 | At 2:29-32 |
| S | 09/08 | At 2:33-36 |
| S | 10/08 | At 2:37-41 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 09/08 – 17h48
Sábado, 10/08 – 17h49

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2PsISCj

### TEXTO-BASE

*Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.* (At 2:14)

### INTRODUÇÃO

Ser cristão missional requer ousadia, ora para lidar com conflitos que intentam desqualificar a Palavra de Deus, ora para transmitir o evangelho puro e verdadeiro, sem maquiagem, que não promove o enriquecimento financeiro, mas conduz à salvação em Cristo. É essa atitude corajosa e ousada que vemos em Pedro, no dia em que o Espírito Santo foi derramado no Cenáculo. A partir daquele dia, Pedro não mais se mostrou o discípulo medroso que havia negado ao seu Mestre, mas o cristão valente que defendia a sua fé com extrema convicção.

### I. FATOS PARA RELEMBRAR

Pedro negou Jesus e voltou à atividade pesqueira (Mt 26:70; Jo 21:3). Porém, após o derramamento do Espírito Santo, ele se tornou corajoso e ousado. Antes, Pedro havia negado a Jesus por três vezes (Mt 26:75), mas, dessa vez, ele agiu como testemunha eloquente do evangelho. Duas caraterísticas desse apóstolo sugerem essa verdade. Vejamos.

**1. Pedro é ousado em sua postura:** No dia de Pentecostes, os crentes *ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem* (At 2:4). Na vida dos que aguardavam por essa promessa, naquele dia, ocorreu o revestimento de poder (At 1:8). Mas o mesmo não ocorreu à multidão, que estava fora do Cenáculo. Como ela reagiu ao derramamento do Espírito?

Nesse episódio, Lucas sugere que a multidão reagiu com preconceito: *... não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?* (At 2:7). Para os sulistas da Judeia, os nortistas da Galileia eram pessoas de segunda classe, tidos como gentios.[1] Por isso, a perplexidade: *E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?* (At 2:8). Deus não se limita a usar as pessoas por causa da classe social a qual pertencem.

Lucas também menciona que a multidão reagiu com ceticismo: *Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?* (At 2:12). A multidão não creu de pronto que aquele acontecimento ao qual presenciara era um milagre divino. Cética, ela queria uma explicação plausível.[2] Os incrédulos se recusaram a acreditar no que viram e ouviram, simplesmente porque não sabiam explicar a natureza dos fatos.

Lucas também mostra que a multidão reagiu com zombaria: *Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!* (At 2:13). Ao invés de aceitar o óbvio, muitos optaram pelo cinismo maldoso e pelo escárnio. Diante do preconceito, do ceticismo e da zombaria da multidão, Pedro, com os demais apóstolos, se levantou em defesa do evangelho (At 2:14). Com ousadia, "ele encarou a multidão".[3] Essa é a postura do novo Pedro, aquele que não foge mais, não nega, não volta atrás, não tem medo.

Ele agora tem autoridade divina para pregar com ousadia. O Espírito Santo o tornou capaz para isso. Portanto, a postura de Pedro é ousada, na defesa sensata do derramamento do Espírito: *Estes homens não estão embriagados, sendo esta a terceira hora do dia* (At 2:15). Pela lógica, àquela hora do dia (nove horas da manhã), cento e vinte pessoas não estariam embriagadas, sendo que, nos dias festivos, o judeu não fazia sua primeira refeição antes do meio dia.[4] O que eles presenciaram foi cristãos cheios de poder, não de vinho.

A postura de Pedro é ousada, na defesa fundamentada do derramamento do Espírito: *Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio*

1. Lopes (2012:59)
2. idem
3. Kistemaker (2006:124)
4. ibidem, p.125

*do profeta Joel* (At 2:16). Aquele acontecimento estava fundamentado nas Escrituras. Não se tratava de algo novo, mas de uma promessa antiga de Deus, que havia se cumprido ali, perante os olhos de todos eles. Como Pedro, sejamos ousados em nossa postura de pregadores do evangelho.

**2. Pedro é ousado em sua mensagem:** No dia de Pentecostes, Pedro foi ousado não apenas em sua postura, mas também em sua mensagem. Isso ocorreu por alguns motivos. Em primeiro lugar, pregou uma mensagem cristocêntrica. Para um público composto, em sua grande maioria ou, talvez, em sua totalidade, de judeus piedosos, o apóstolo discorreu, demoradamente, sobre Jesus, não sobre outros personagens do judaísmo.

Ele afirma que Jesus foi aprovado por Deus com milagres; sua morte foi planejada por Deus; sua exaltação foi mencionada por Davi; sua ressurreição foi realizada por Deus e testemunhada pelos homens. Vidas missionais exaltam Jesus em sua pregação, não a si mesmas (At 2:22,23,25,32).

Em segundo lugar, Pedro pregou uma mensagem confrontante: *... vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos* (At 2:23). A multidão preconceituosa, cética e cínica era, agora, confrontada com os próprios pecados. A pregação de Pedro "produziu na multidão profunda convicção de pecado".[5] Vidas missionais são usadas por Deus para levar o ímpio a enxergar sua impiedade. Com amor, é necessário que se faça entender a quem se prostitui, o pecado de sua promiscuidade; a quem se corrompe, o pecado de sua ganância; a quem ludibria, o pecado de seu engano, a fim de que percebam que não devem continuar na mesma condição em que se encontram.

Em terceiro lugar, Pedro pregou uma mensagem exigente: *Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados* (At 2:38). O apóstolo estava afirmando a pessoas extremamente religiosas que, sem arrependimento, não há perdão para os seus pecados. Elas precisavam se render ao Senhor, a quem rejeitaram perante Pilatos.

Não há meio termo. Não adiantam os melhores sacrifícios, as maiores ofertas ou a melhor liturgia. Ser descendente de Abraão de nada servirá. Se não houver arrependimento de pecados, nada feito! Sem arrependimento, não há salvação. Quando nos falta a ousadia de Pedro, pregamos um evangelho libertino, que sugere ao pecador não apenas *vir*, mas *permanecer* como está.

---

5. Lopes, op. cit., p.63

Em quarto lugar, Pedro pregou uma mensagem produtiva: *Então, os que aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas* (At 2:41). A pregação de Pedro produziu frutos permanentes.[6] As pessoas não apenas creram em Jesus, mas se comprometeram com ele, por meio do batismo.

6. Lopes (2012:64)

Como vimos, Pedro era medroso e covarde e se tornou, por meio do derramamento do Espírito Santo, corajoso e ousado. Não temia defender e pregar o evangelho de Jesus, o seu Senhor. Diante disso, reflita: Em qual fase da vida de Pedro você se encaixa: naquela em que ele era medroso ou naquela em que ele se mostrou ousado em Deus? Feito isso, atente para as duas lições aplicativas a seguir.

**01. Como reagiu a multidão ao derramamento do Espírito Santo? Comente, com base em At 2:7, 12, 13 e no item 1.**

**02. Como o apóstolo Pedro reagiu, diante do preconceito, do ceticismo e da zombaria da multidão? Baseie sua resposta em At 2:14-16 e no item 1.**

**03. A mensagem de Pedro foi ousada porque era cristocêntrica e confrontante. Comente sobre isso, após ler At 2:22,23,25,32 e o item 2.**

**04. A mensagem de Pedro foi ousada porque era exigente e efetiva. Comente a respeito, com base em At 2:38,41 e no item 2.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Mostre ousadia, ao defender o evangelho.

Com postura ousada e corajosa, Pedro fez uma defesa sensata e fundamentada do derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes (At 2:15-16). Sensata, porque ele mostrou, por meio de um argumento lógico, que os cristãos estavam cheios de poder, não embriagados; fundamentada, porque ele confirmou, nas páginas das Escrituras, que aquele acontecimento fora previsto pelo profeta Joel.

Pedro se postou ousadamente e calou os escarnecedores do evangelho. Mas não se engane: os adversários da causa do Reino estão à solta, tentando, a todo custo, macular a credibilidade da Palavra. Não aceite isso. Defenda as verdades do evangelho. A grande mídia, governada pelo sistema maligno, tenta deturpar as palavras do Senhor. Mas nós, que somos cristãos missionais, confrontaremos esse sistema com autoridade advinda de Deus.

**05. Você já se deparou com uma situação em que se viu na oportunidade de fazer uma defesa do evangelho? Se possível, fale sobre essa experiência.**

### 2. Mostre ousadia, ao transmitir a mensagem.

Por meio de uma pregação ousada e corajosa, Pedro testemunhou de Jesus aos religiosos judeus, confrontou-os, mostrando-lhes seus pecados, exigiu-lhes arrependimento, e colheu os frutos duradouros produzidos pela transformação dos que aceitaram a palavra (At 2:22,23,38,41). O corajoso apóstolo falou não o que as pessoas queriam ouvir, mas o que Deus queria que elas ouvissem.

Não fomos chamados para transmitir ao mundo um evangelho libertino, materialista e de autoajuda. Como cristãos verdadeiramente missionais, temos o dever transmitir o evangelho que propicia a salvação do pecador, que não negocia valores, que exige comprometimento, fé, arrependimento, que é, de fato, palavra de Deus.

**06. Pedro falou não o que as pessoas queriam ouvir, mas o que Deus queria que elas ouvissem. Como podemos fazer o mesmo, nos dias de hoje?**

## DESAFIO MISSIONAL

Vimos, no estudo de hoje, que, sendo um pregador missional, Pedro foi ousado em sua postura e em sua mensagem. O seu desafio, para esta semana, é imitá-lo. Pregue o evangelho a alguém, tomando por base os passos seguidos pelo apóstolo. Fale de Jesus a essa pessoa; confronte-a, de forma amorosa, levando-a à convicção de pecado; mostre-lhe a exigência do arrependimento e ore para que o evangelho produza bons frutos na vida dela.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **04/08** | 2Co 6:14-7:16 | 2Rs 19 | Na 1 |
| **Segunda-feira** | **05/08** | 2Co 8 | 2Rs 20-21 | Na 2 |
| **Terça-feira** | **06/08** | 2Co 9 | 2Rs 22:1-23:34 | Na 3 |
| **Quarta-feira** | **07/08** | 2Co 10 | 2Rs 23:35-24:20 | Hc 1 |
| **Quinta-feira** | **08/08** | 2Co 11 | 2Rs 25 | Hc 2 |
| **Sexta-feira** | **09/08** | 2Co 12 | 1Cr 1-2 | Hc 3 |
| **Sábado** | **10/08** | 2Co 13 | 1Cr 3-4 | Sf 1 |

## *COMUNHÃO*

*Se, por estarmos em Cristo, nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão, completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.* (Fl 2:1-2 – NVI)

Comunhão é fruto de um relacionamento saudável. A comunhão fraternal, conhecida como *koinonia*, sempre esteve na pauta prioritária, nos ensinos de Jesus, pois ele sabia que manter a comunhão entre irmãos seria um grande desafio. Por isso, enfatizava que a unidade no relacionamento produziria comunhão, tal como ele vivia em constante comunhão com o Pai e com seus discípulos.

Vale ressaltar que as parábolas e imagens do reino glorioso de Cristo sempre envolvem mesas fartas, festas, multidão de todas as línguas, tribos, raças e nações. Paulo menciona uma nova família, um corpo; João, um rebanho e uma cidade. Essas imagens revelam que o reino de Deus é o lugar em que as pessoas se encontram na comunhão festiva com Cristo. Nesse sentido, essa comunhão produz encorajamento, força, crescimento, ajuda mútua e amor fraterno, benefícios tão necessários para que a comunidade de cristãos viva a plenitude do evangelho (At 2:42).

*Antes de ser preso e crucificado, Jesus orou por todos os crentes para que todos sejam um, assim como vós, Pai, está em mim e eu em vós, para que também eles estejam em nós, para que o mundo creia tu me enviaste* (Jo 17:21).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 171 • Final: HBJ 172

# 7

# ESTÊVÃO
## Um homem cheio do Espírito

### OBJETIVO

Mostrar ao estudante da Bíblia, por meio do estudo sobre o ministério de Estêvão, as marcas encontradas nos cristãos missionais, que são cheios do Espírito Santo e se deixam usar por ele.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 11/08 | At 6:1-6 |
| S | 12/08 | At 6:7-15 |
| T | 13/08 | At 7:1-16 |
| Q | 14/08 | At 7:17-29 |
| Q | 15/08 | At 7:30-42 |
| S | 16/08 | At 7:43-50 |
| S | 17/08 | At 7:51-60 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 16/08 – 17h51
Sábado, 17/08 – 17h51

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2XDaR50

### TEXTO-BASE

*Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo.* (At 6:8)

### INTRODUÇÃO

Vidas missionais são cheias do Espírito Santo e se deixam usar nas mãos de Deus. É com estas características que o diácono Estêvão é apresentado, no livro de Atos dos Apóstolos: *... e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo* (At 6:5). Por ser um cristão espiritual, esse homem valoroso foi usado por Deus de muitas maneiras. Estêvão usava a graça que tinha para servir a Deus. Ele era honesto, sério, de boa reputação. Cristãos espirituais têm o poder e o fruto do Espírito; têm carisma e caráter. Mas veremos que, além disso, outros sinais acompanham vidas missionais que se deixam usar por Deus.

### I. FATOS PARA RELEMBRAR

Estêvão foi eleito diácono com outros seis irmãos de boa reputação e sabedoria, cheios do Espírito (At 6:3). Uma vez chamado para a missão, Estêvão não se prendeu à ociosidade, mas se dispôs a ser usado por Deus. A vida desse servo do Senhor nos indica os sinais presentes num cristão cheio do Espírito Santo. Vejamos.

**1. Poder para realizar maravilhas:** A igreja estava em crescimento, quando Estêvão passou a realizar maravilhas entre o povo: *... cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo* (At 6:8). O texto não menciona quais sinais e prodígios foram realizados nesse episódio, contudo, em outras ocasiões, prodígios e sinais estão associados a milagres (Jo 4:46-48) e a eventos sobrenaturais (At 2:19, 7:36).

Estêvão, portanto, tinha poder para realizar milagres. Mas qual era a origem desse poder? Provinha de Deus, com certeza. Estêvão não tinha poder em si mesmo. Ele realizava prodígios e sinais porque era *cheio de fé e do Espírito Santo* (At 6:5). Cristãos missionais sabem que podem ser usados por Deus de forma poderosa e, por isso, tributam ao Senhor toda glória. Eles não se acham donos do poder de Deus, mas instrumentos do Senhor.

No livro de Atos, vemos, frequentemente, os apóstolos realizando prodígios e sinais, em nome de Jesus, mas, agora, Estêvão, que não era apóstolo, fazia o mesmo. Assim, Deus abençoou o trabalho dele como tinha abençoado os feitos dos apóstolos.[1] Deus usa a quem quer, a seu tempo e a sua maneira, tanto no passado quanto no presente.

**2. Sabedoria para convencer os críticos:** Por mais que o homem de Deus beneficiasse a muitos, por meio dos milagres que fazia, na autoridade de Jesus, nem todos estavam satisfeitos com ele: *Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga (...), e discutiam com Estêvão* (At 6:9). Esses judeus de fala grega, inimigos do evangelho de Cristo, tentaram desestabilizar e pôr Estêvão em descrédito, por meio de argumentos.

Esses críticos eram defensores da lei de Moisés, do templo e das observâncias religiosas; portanto, debatiam com Estêvão pontos de doutrina e assuntos de adoração.[2] Porém, parece que usavam tudo isso contra o evangelho. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, era usado por Deus com poder, para fazer milagres, e com sabedoria, para defender a Palavra: *... e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava* (At 6:10).

Com a sabedoria de Deus, Estêvão calou os críticos. Eles não tinham como derrubar os seus argumentos, pois a favor dele estava o Espírito que convence (Jo 16:8). O diácono de Cristo demonstrou que conhecia a Palavra. É certo que cristãos missionais valorizam os milagres, mas buscam o conhecimen-

1. Kistemaker (2006:303)

2. ibidem, p.306

to bíblico. Eles podem ser usados para realizar milagres, mas se preparam para ensinar o evangelho.

**3. Amor para perdoar os inimigos:** Os inimigos de Estêvão não puderam derrotá-lo com argumentos; logo, partiram para o "jogo baixo". O relato bíblico, por si só, denuncia: *Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus* (At 6:11). Um homem cheio de caráter foi prejudicado por um bando de hipócritas religiosos.

Estêvão foi levado ao Sinédrio, onde foi julgado. Em sua defesa, mesmo sendo inocente das acusações, ele não se concentra em se eximir de culpa, mas em confrontar, pela Palavra, os seus acusadores: *Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo [...]; recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes* (At 7:51,53). Eles conheciam a verdade, mas a ignoravam.

Ao invés de se arrependerem, aqueles judeus se revoltaram e apedrejaram Estêvão. Contudo, no coração dele, não havia ódio para amaldiçoar, mas amor para perdoar: *Senhor, não lhes imputes este pecado!* (At 7:60). Esse cristão amoroso orou pelo perdão daqueles que o executavam, como fez Jesus (Lc 23:34).[3] Cristãos missionais agem com amor e, por isso, perdoam. Sem amor, nada somos (1 Co 13:2).

**4. Disposição para renunciar à vida:** O ministério de Estêvão chegou ao fim. Cheio do Espírito, esse corajoso diácono enfrentou a fúria de seus algozes, que o lançaram fora da cidade e o apedrejaram (At 7:58). Após pedir a Deus o perdão para os seus agressores, ele adormeceu (At 7:60). Nesse momento, Estêvão não pediu o livramento da morte, mas o cuidado de Cristo na morte: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito* (At 7:59).

Há, aqui, um detalhe a ser considerado: a morte de Estêvão, possivelmente, não foi um juízo, mas um linchamento, uma vez que o Sinédrio não tinha competência para aplicar a pena capital a ninguém. O que matou Estêvão foi uma explosão de ira incontrolada.[4] Ele se dispôs a morrer por Jesus. Renunciou à própria vida, em defesa do evangelho, sem jamais negar seu Mestre.

O seu exemplo inspirou outros. Saulo, que consentiu na morte de Estêvão, escreveu, tempos depois: *Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro* (Fp 1:21). Cristãos missionais não hesitam em morrer por Cristo, mas temem viver

3. Lopes (2012:165)
4. ibidem, p.164

sem ele. Renunciar à vida por Jesus é um privilégio.

Quando nos colocamos nas mãos de Deus e nos dispomos a ser cheios do Espírito, nós nos voluntariamos para cumprir a missão de testemunhar de Jesus, por meio da operação de maravilhas, da defesa verbal do evangelho, do perdão aos opositores da missão e da renúncia. Pense nisso. A seguir, analisaremos duas aplicações importantes, com base no estudo de hoje.

**01. Cheio de graça e poder, Estêvão realizava maravilhas entre o povo. De onde vinha esse poder e a autoridade que lhe permitia tais feitos? Para responder, leia At 6:5, 7 e o item 1.**

**02. Os críticos não resistiram à sabedoria dos argumentos de Estêvão. Por quê? Responda, com base em Jo 16:8; At 6:10 e no item 2.**

**03. Que importante sentimento Estêvão demonstra, ao clamar: "Senhor, não lhes imputes este pecado!"? Leia Lc 23:34; At 7:59-60, o item 3 e comente a respeito.**

**04. Como ocorreu a morte de Estêvão? Que detalhe desse episódio devemos considerar? Responda, com base em At 7:58-60 e no item 4.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Ao ser usado por Deus, não se deixe envaidecer.

Estêvão foi muito usado por Deus com a realização de maravilhas. Sobre ele, o texto afirma que, *cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo* (At 6:7). Contudo, o poder pelo qual esse servo de Deus operava milagres era do Senhor, não dele. A autoridade para a realização de maravilhas lhe fora dada por Deus. Estêvão não usou o poder que recebeu para alimentar a vaidade pessoal.

Deus nos dá talentos para servirmos uns aos outros. Mas, na contramão desse princípio, há os que usam os dons para a glória pessoal. Estes querem o estrelismo, não a renúncia. À semelhança dos hipócritas da época de Jesus, o cristão envaidecido almeja ser glorificado e reconhecido pelos homens (Mt 6:2). Mas Jesus nos alerta: *Não sejam como eles* (Mt 6:8). Disponha-se, portanto, a ser usado por Deus, somente para a glória dele.

**05. Como um cristão usado por Deus pode cair no erro de se envaidecer? Como você pode evitar esse problema? Dê exemplos práticos.**

### 2. Ao ser usado por Deus, não se deixe esmorecer.

Ao ser usado por Deus, Estêvão foi alvo da perseguição dos oponentes do evangelho de Jesus. Na tentativa de desestabilizá-lo, os judeus de fala grega discutiam com ele, mas não resistiam à sabedoria de seus argumentos. Por isso, acusaram-no falsamente e levaram-no a julgamento. Sem esmorecer, Estêvão se propôs a perdoar seus inimigos e renunciar à própria vida por Jesus.

Mesmo usado com o poder de Deus, você não está isento de lidar com a oposição. Esta pode tentar atingir a sua estrutura psicológica, espiritual e física. Muitos "abandonam o barco" quando se veem sob pressão. Quantos começaram bem, mas ficaram pelo caminho! Não se deixe esmorecer. Continue firme. Não abandone Jesus em troca de coisa alguma. Estevão foi fiel até o fim. Seja também!

**06. Como um cristão usado por Deus pode cair no erro de esmorecer? Como você pode evitar esse problema? Dê exemplos práticos.**

## DESAFIO MISSIONAL

Como aprendemos no estudo de hoje, o diácono Estêvão era um homem cheio do Espírito Santo, que se deixava usar, de forma poderosa, nas mãos de Deus. O seu desafio para esta semana é pensar numa maneira pela qual poderia ser utilizado na missão de Cristo e, feito isso, orar para que o Senhor faça da sua vida um instrumento para a glória dele.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **11/08** | Jo 1:1-18 | 1Cr 5-6 | Sf 2 |
| **Segunda-feira** | **12/08** | Jo 1:19-34 | 1Cr 7-8 | Sf 3 |
| **Terça-feira** | **13/08** | Jo 1:35-51 | 1Cr 9 | Ag 1-2 |
| **Quarta-feira** | **14/08** | Jo 2 | 1Cr 10-11 | Zc 1 |
| **Quinta-feira** | **15/08** | Jo 3:1-21 | 1Cr 12 | Zc 2 |
| **Sexta-feira** | **16/08** | Jo 3:22-36 | 1Cr 13-14 | Zc 3 |
| **Sábado** | **17/08** | Jo 4:1-26 | 1Cr 15:1-16:7 | Zc 4 |

## *SERVIÇO*

*Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.* (1 Pd 4:10 – NVI)

Por definição, servir é ajudar outra pessoa a fazer ou cumprir sua tarefa. É a demonstração espontânea de bondade em favor dos outros. Servir tem origem no amor, na gratidão e na humildade. É um estilo de vida.

Essa é uma disciplina espiritual que ataca direta e profundamente nosso orgulho e nossa vaidade, pois nos humilhamos perante nosso Deus e, ao fazê-lo, assumimos uma postura de servos, colocando o próximo como mais importante que nós mesmos. É nesse contexto que podemos experimentar a glória de Deus, através dos milagres que ocorrerão na vida dos outros, à medida que atendermos suas necessidades, através do nosso serviço.

Não há maior exemplo de servo do que Jesus. Ele ensinou que as melhores pessoas são aquelas que servem (Mt 23:11); que os últimos serão os primeiros (Mc 9:35), e que, mesmo ele, *não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida como um resgate para muitos* (Mc 10:45). Estabeleceu ainda o ato de humildade, ao lavar os pés dos discípulos, dizendo: *Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz* (Jo 13:15).

São pequenas atitudes que qualificam a disciplina do serviço, porque nos lembram que somos constantemente confrontados com o desafio de imitar nosso Salvador.

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 363 • Final: HBJ 366

# 8

# BARNABÉ

## O apoiador da obra de Deus

### OBJETIVO

Mostrar, através do exemplo de Barnabé, que existem diversas formas de apoiarmos a obra de Deus no mundo e participarmos ativamente dela; basta decidirmos nos envolver.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 18/08 | At 9:22-27 |
| S | 19/08 | At 11:21-23 |
| T | 20/08 | At 11:24-26 |
| Q | 21/08 | At 11:27-30 |
| Q | 22/08 | At 12:24-25 |
| S | 23/08 | At 13:2-5 |
| S | 24/08 | At 13:43-44 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 23/08 – 17h54
Sábado, 24/08 – 17h54

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2UxwiCX

### TEXTO-BASE

*José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa encorajador, vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.* (At 4:36,37)

### INTRODUÇÃO

Alguém já disse que "missões se faz com os pés dos que vão, com os joelhos dos que oram e com as mãos dos que contribuem". Para que tenhamos êxito na proclamação, não é suficiente termos aqueles "que vão"; é também fundamental termos pessoas na igreja que estejam no apoio: ofertando, incentivando, orando e participando. É preciso que alguém fique nos bastidores e esteja pronto a ser coadjuvante na evangelização. Na Bíblia, Barnabé é um exemplo claro disso. Ele foi um grande apoiador do trabalho missionário feito pela igreja primitiva e, realmente, vivia um estilo de vida missional. Sua vida nos ensina que sempre é possível fazer algo pela obra missionária.

### I. FATOS PARA RELEMBRAR

Quem foi Barnabé? Em Atos 4:36, descobrimos que seu nome, na verdade, era José, mas os apóstolos o chamavam de *Barnabé* (que, traduzido, é *Filho da consolação* ou *encorajador*). Na Bíblia

Edição Pastoral, esse versículo está escrito assim: José *era apelidado pelos apóstolos com o nome de Barnabé*. O texto também nos informa sua origem: *... levita, natural de Chipre*. Esse judeu convertido a Cristo era reconhecido pelos apóstolos como um apoiador da obra. A Bíblia destaca três maneiras que ele usava para apoiar as missões.

**1. Investindo seus recursos:** Já na primeira vez em que Barnabé aparece na Bíblia, vende uma propriedade e doa o valor para causa de Cristo. Sua doação serviu para alimentar os convertidos de Jerusalém que estavam necessitados e para os apóstolos usarem no avanço da obra. Diz o texto que ele, *possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos* (At 4:37).

Esse homem de Deus acreditava tanto naquele projeto que foi capaz de investir nele os recursos que possuía. Sabia bem que aquele dinheiro seria útil para alimentar os crentes necessitados de Jerusalém e apoiar o trabalho dos apóstolos. Precisamos ter esse mesmo coração despojado e doador. Temos tido compaixão dos necessitados e sido generosos em ajudá-los? Devemos seguir esse exemplo de Barnabé.

É necessário abrirmos mão do que é nosso para aliviar a pobreza do outro. É pertinente vivermos o que nos disse João: *Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade* (1 Jo 3:18). Mas será que estamos investindo financeiramente tudo o que poderíamos investir na obra missionária? O que está em nossas mãos que podemos doar a alguém necessitado?

Atualmente, há cristãos que fazem suas ofertas missionárias uma vez ao ano e pensam que isso é suficiente. Esquecem-se de que os missionários no campo precisam receber seus salários todos os meses e de que eles e suas famílias precisam comer todos os dias. Não façamos o que está além do nosso alcance, mas não deixemos de fazer o que podemos. Se acreditamos nesse projeto divino de salvar o mundo, devemos investir nele. Sigamos o exemplo de Barnabé! Apoiemos essa obra, investindo nela.

**2. Encorajando os missionários:** O apelido daquele homem era "Filho da consolação". Isso fazia muito sentido. Além de doar seus recursos, incentivava os novos crentes a se engajarem na proclamação. Era um descobridor de talentos. Saulo e João Marcos são provas disso. Em Atos 9:27, lemos: *Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus*.

Barnabé deu, então, sua primeira ajuda a Saulo, apresentando-o

aos apóstolos, já que todos estavam desconfiados de que realmente o "perseguidor" da igreja agora fazia parte dela. Depois disso, Saulo foi enviado novamente a Tarso, porque sua vida estava em perigo em Jerusalém.[1] Em Tarso, passou um tempo considerável no anonimato.[2] Atos 11:25 relata o seguinte: *E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia*. Parece que Barnabé foi o único a enxergar o potencial de Paulo. Ele o apoiou, o incentivou e o encorajou a iniciar seu ministério. Imagine se Barnabé não tivesse feito isso.

Barnabé também incentivou João Marcos. Este era primo de Barnabé (Cl 4:10), e jovem tão talentoso que foi convidado a se juntar à comitiva de Paulo e Barnabé (At 12:25), acompanhando-os na primeira viagem missionária.[3] Mas essa parceria não durou muito. Lemos, em At 13:13: *E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém*.

O que levou o jovem a se afastar deles? Teria sido a liderança de Paulo, a saudade de casa ou a falta de coragem e ânimo? Não sabemos, mas, em At 15:38, lemos que Paulo não gostou nada daquilo.[4] Todavia, Barnabé, ao contrário, atuou para que João Marcos não desistisse, mas voltasse a fazer a missão. Esse apoio teve um custo alto: Barnabé acabou se separando de Paulo. Mas valeu a pena, pois o jovem não desistiu de ser missionário, e, tempos depois, teve o valor reconhecido pelo próprio Paulo (Fm 23,24; Cl 4.10; 2 Tm 4.11).

**3. Dedicando a própria vida:** Realmente, Barnabé era um homem cheio da graça de Deus. Ele via o evangelho de maneira integral. Além de investir seus próprios recursos na obra de Deus e incentivar outros cristãos a se envolverem na proclamação do evangelho, ele, pessoalmente, se dispôs ao trabalho missionário. Ofertar não era o suficiente; incentivar outros cristãos não era o bastante: ele ia pregar também. Atos 11:22 diz: *E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia*.

Depois que a igreja foi perseguida, o que culminou na morte de Estêvão, os cristãos que saíram de Jerusalém espalharam o evangelho e obtiveram grande sucesso na pregação, em Antioquia (At 11:19-21). A notícia de uma "conversão

1. Stott (2008:230)
2. Marshall (1991:192)
3. Stott, op. cit., p.241
4. Marshall, op. cit., p.212

em massa" chegou à igreja de Jerusalém, que enviou Barnabé, e este, *ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração*. (At 11:23 – NVI). Aqui, vemos claramente que Barnabé não apenas mandava os outros irem: ele mesmo estava sempre à disposição de Deus para cumprir o "Ide" de Jesus.

Mas não parou por aí. Após esse episódio, Barnabé se uniu a Saulo, levou-o de Tarso a Antioquia, onde, durante um ano, ensinaram muitas pessoas. Esse empenho em ensinar o evangelho fez que os discípulos fossem chamados de cristãos. O capítulo 13 de Atos informa-nos que Barnabé e outros serviam ao Senhor e jejuavam. Assim, o Espírito Santo separou e ele e a Saulo para a obra de missões mundiais. Juntos, saíram pelo mundo pregando a palavra do Senhor (At 15:35).

Assim como Barnabé, todo cristão é um missionário, fazendo missões aqui ou lá, em outro país. Todos nós somos missionários e devemos estar à disposição de Deus. Barnabé é um exemplo nisso, pois dispôs sua vida para a missão.

**01. Leia At 4:36-37; o item 1 e responda: Quem foi Barnabé? De que maneira ele apoiou a obra missionária? O que isso nos ensina?**

**02. Após ler At 9:27, 11:25-26, e o item 2, responda: Qual foi a participação de Barnabé no início do ministério do apóstolo Paulo?**

**03. O nome Barnabé significa "Filho da consolação" ou "Encorajador". Como isso fez sentido em sua condução, ao ajudar o jovem missionário João Marcos a não desistir? Baseie-se em At 12:25, 13:13, 15:36-40; 2 Tm 4:11.**

**04. Além de investir e encorajar, Barnabé decidiu dedicar a própria vida, tornando-se um missionário transcultural. Comente como foi sua trajetória, ao dispor sua vida a Deus. Baseie-se em At 11:22-26, 13:1-3.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Apoie a obra de Deus, através do engajamento.

O que você tem feito pela evangelização do mundo? Será que só postar mensagens no *Facebook*, mandar mensagens cristãs pelo *WhatsApp* é suficiente? De que maneira você pode se envolver um pouco mais com a obra missionária? Barnabé sabia o que Deus estava fazendo no mundo e não queria ficar de fora; por isso, decidiu envolver-se, engajar-se, comprometer-se.

Além de contribuir financeiramente, Barnabé assumiu o papel de missionário e pôs a mão na massa. Neste engajamento, devemos imitá-lo. Precisamos contribuir, mas também ter uma *vida missional*. Se o nosso chamado não é para ir a outro país, isso significa que já somos chamados para pregar o evangelho aqui, em nossa rua, nosso bairro e nossa cidade. Não fique parado; faça algo pela evangelização.

**05. O que você tem feito pela evangelização do mundo? O que o exemplo de Barnabé lhe ensinou sobre engajar-se na obra missionária?**

### 2. Apoie a obra de Deus, através do encorajamento.

Barnabé acreditou no potencial de Paulo e o motivou, quando ninguém acreditava nele. Quem sabe, na igreja em que você congrega,

exista uma pessoa em quem ninguém acredita muito, mas que tenha um grande potencial missionário. Incentive-a a contar aos outros o que Deus fez em sua vida. É possível que você encontre um talento semelhante ao de Paulo.

O Filho da consolação também ajudou João Marcos a não desistir. Você conhece alguém que está desanimado, que desistiu de seu ministério, na igreja, que parou de evangelizar? Seja um Barnabé para essa pessoa. Incentive-a a não desistir. Encoraje-o. Não desista dessa pessoa. Trate as suas feridas. Você sabia que muitos missionários pensam em desistir, devido às dificuldades do campo, e que bastaria uma carta ou uma mensagem de encorajamento para não desistirem? O que você pode fazer a respeito?

**06. Barnabé foi um encorajador dos missionários, de novos convertidos e de "soldados feridos". Fez disso um meio de apoiar a obra de Deus. Qual a importância dessa atitude, na igreja de nossos dias?**

## DESAFIO MISSIONAL

Ao olhar para Barnabé, vemos que sua motivação era ajudar as pessoas e demonstrar-lhes o amor de Cristo. Sua fé era demonstrada por obras.[5] Através desse exemplo de vida, Deus nos convoca a nos entregarmos de maneira integral a sua obra. Não apenas uma parte, mas todas as nossas ações devem mostrar Cristo Jesus ao mundo. Seja ao ofertarmos para missões, seja ao postarmos no *Facebook* ou no *WhatsApp*, seja ao falarmos com alguém em algum lugar: anunciemos Jesus. Sejamos apoiadores da obra de evangelização. Sejamos missionais.

5. Lopes (2012:114)

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **18/08** | Jo 4:27-42 | 1Cr 16:8-43 | Zc 5 |
| **Segunda-feira** | **19/08** | Jo 4:43-54 | 1Cr 17 | Zc 6 |
| **Terça-feira** | **20/08** | Jo 5:1-18 | 1Cr 18-19 | Zc 7 |
| **Quarta-feira** | **21/08** | Jo 5:19-47 | 1Cr 20-21 | Zc 8 |
| **Quinta-feira** | **22/08** | Jo 6:1-24 | 1Cr 22-23 | Zc 9 |
| **Sexta-feira** | **23/08** | Jo 6:25-59 | 1Cr 24 | Zc 10 |
| **Sábado** | **24/08** | Jo 6:60-71 | 1Cr 25-26 | Zc 11 |

## MOMENTO MISSIONÁRIO

## DISCIPLINAS ESPIRITUAIS NA MISSÃO

### *DISCIPULADO*

*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.* (Mt 28:19-20 – NVI)

Todos nós, cristãos, temos o dever de nos tornarmos discipuladores, semeando a boa semente e, segundo a ação do Espírito Santo no coração dos nossos ouvintes, colher os resultados, no devido tempo.

O "fazer discípulos" passa, necessariamente, pela insistente procura das oportunidades, para que o evangelho seja compartilhado, batismos de novos crentes sejam realizados e os ensinos de Cristo sejam transmitidos de forma permanente e intensiva (Mt 28:19,20). Em Atos 5:42, lemos: *Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo*. Compartilhar o evangelho e ensinar outros a seguirem Jesus era uma disciplina diária.

Em sua Carta aos Colossenses, Paulo deixa algumas frases que embasam os princípios fundamentais do discipulado: *Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim* (Cl 1:28-29).

Participarmos da missão de Cristo é nos assemelharmos a ele. Portanto, nossa mente e nosso coração devem estar calibrados e direcionados para a busca dos perdidos, a exemplo do que ele fez (Lc 19:10).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 26 • Final: HBJ 115

# 9

# DORCAS
## A missionária da generosidade

### OBJETIVO

Aprender com o exemplo de Dorcas que generosidade é fundamental a qualquer cristão, na missão de servir ao próximo.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 25/08 | At 9:36 |
| S | 26/08 | At 9:37 |
| T | 27/08 | At 9:38 |
| Q | 28/08 | At 9:39 |
| Q | 29/08 | At 9:40 |
| S | 30/08 | At 9:41 |
| S | 31/08 | At 9:42 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 30/08 – 17h56
Sábado, 31/08 – 17h56

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2XD9FPo

### TEXTO-BASE

*Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas, que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas.* (Atos 9:36)

## INTRODUÇÃO

Estamos diante de mais um exemplo de uma pessoa que fez a diferença através de uma vida missional. Trataremos, hoje, sobre uma mulher chamada Dorcas (ou Tabita),[1] que habitava em Jope (atual Iafa, cidade litorânea cerca de 15 quilômetros de Lida).[2] Sua vida pode ser definida pela palavra "generosidade", o que não é pouco, uma vez que essa palavra está relacionada a fartura e ao melhor que alguém pode oferecer. Com base em Atos 9:36-42, em que lemos sua história e seu exemplo de serviço, vamos aprender um pouco mais sobre o que é viver de maneira missional e sobre como podemos nos envolver na missão de servir, através de atitudes de generosidade.

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

Diferentemente do que muitos possam pensar, generosidade não é atributo de algumas pessoas, mas uma virtude que todo discípulo de Jesus precisa

1. Tabita é a versão semítica para o nome grego Dorcas; ambos têm o mesmo significado: "gazela", Keener (2004:364)
2. Wiersbe (2006:574)

desenvolver para fazer a diferença. Nisso, temos em Dorcas um belo testemunho. Vamos conhecer melhor, neste estudo, o quanto essa discípula de Jesus serviu às pessoas, fazendo o que sabia e o que podia para ajudá-las. Com essa mulher, aprendemos algumas lições importantes.

**1. Mova-se em direção às necessidades das pessoas:** Dorcas dedicava-se a ajudar pessoas extremamente pobres. Lucas, o autor do livro de Atos dos Apóstolos, diz que ela era *notável pelas boas obras e esmolas que fazia* (At 9:36). A sociedade a reconhecia como uma seguidora de Jesus, por suas atitudes de generosidade e serviço. Essas *boas obras e esmolas* são expressões generalizadas de uma variedade de auxílios e doações que Dorcas prestava aos mais necessitados e vulneráveis da sua cidade. Entre estes, estavam as viúvas e, entre suas obras, a confecção de roupas.

Acontece que um dia Dorcas morreu, e sua morte causou grande comoção. Segundo o relato, o apóstolo Pedro foi chamado a ir até Jope orar por ela, pois ele estava em Lida, uma cidade próxima. Para alegria dos que lamentavam a morte de Dorcas, especialmente as viúvas, que cercavam Pedro, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que ela lhes fizera, Deus a ressuscitou (At 9:39). As viúvas estavam entre os mais pobres e vulneráveis da sociedade daquela época. Desamparadas, desprovidas e, em muitos casos, em estado de abandono e miséria, elas dependiam de Dorcas.[3]

Diante da realidade de miséria em sua sociedade, aquela discípula de Jesus não esperou que outras pessoas ou grupos caridosos amparassem aquelas viúvas. Não ficou esperando das autoridades uma solução, nem julgando ou cobrando de outras pessoas atitudes em prol daqueles necessitados. Ela decidiu fazer algo. Havia muitos pobres que precisavam de ajuda. Como verdadeira cristã, Dorcas se moveu em direção à necessidade com que se deparava.

Certamente, Dorcas se lembrava de que, segundo Jesus, amar o próximo tem a ver com servir aquele que necessita de ajuda, que o próprio Jesus veio a este mundo para servir e nos enviou com o mesmo propósito (Lc 10:25-35; Jo 20:21). Assim, Dorcas nos ensina a ter uma atitude de proatividade, a tomar a iniciativa de fazer algo por aqueles que estão ao nosso redor e precisam de nossa ajuda. Ao servir as pessoas de nossa sociedade, estamos nos engajando na missão de Deus, manifestando seu reino, em meio às trevas espirituais em que o mundo se encontra (Mt 5:13-16). Que atos de serviço você pode fazer em seu

3. Kistemaker (2006:474)

bairro, sua escola, seu trabalho, sua faculdade e sua sociedade, de forma geral? Quais são as necessidades que o rodeiam? Pense nisso.

**2. Faça o melhor em benefício das pessoas:** Uma vez constatada a necessidade que havia em sua região, Dorcas entendeu que não poderia ficar de braços cruzados. Compreendeu que precisava fazer algo. Mas o quê? O problema parecia insolúvel, complexo, de ordem social. Como ajudar tanta gente necessitada e desamparada? Dorcas usou, literalmente, o que tinha nas mãos: agulha e linha. É claro que não bastava saber fazer roupas; era preciso ter o material necessário para essas peças de roupas.

Dorcas adquiria a matéria-prima, confeccionava e doava as túnicas às viúvas. Certamente, isso lhe custou dinheiro, tempo, dedicação. Mas sabe de uma coisa? Dorcas ensina que tudo o que somos e temos deve ser usado para a missão. Ela entendia isso muito bem. O que sabia fazer era costurar, e foi o que fez. Usou isso para abençoar outros.

Veja as necessidades das pessoas a sua volta e ofereça-se para ajudar. Use sua profissão, seus dons naturais, seu tempo, seu dinheiro, sua casa, seu carro. É assim que você pode fazer a diferença e servir a missão. Isso significa também que pode começar a servir as pessoas por meio de sua vocação. Cristãos servem a sociedade como educadores, médicos, advogados, agentes sociais, arquitetos, artesãos, músicos, administradores, enfermeiros etc.

Você deve utilizar sua vocação para o bem dos que sofrem. Se você é educador, que tal iniciar um projeto social de alfabetização em seu bairro ou de reforço escolar para crianças carentes? Se você é médico, pode dar uma ajudinha a famílias que estão precisando de cuidados e que moram perto de sua casa ou mesmo da igreja. Os músicos, por sua vez, poderiam iniciar um projeto de musicalização para crianças e adolescentes no bairro. As opções são inúmeras. O que você vai fazer?

**3. Seja a diferença na vida das pessoas:** Quando Pedro ressuscitou Dorcas, pelo poder de Deus, *levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva* (At 9:41). Lucas destaca que Pedro apresentou Dorcas *especialmente* às viúvas, que eram ajudadas pela discípula de Jesus, justamente porque aquelas pessoas a amavam, porque ela fazia a diferença em suas vidas.

Você é alguém de quem sentiriam falta? As pessoas que estão perto de você são tocadas por seus atos de serviço? Dorcas fazia a diferença entre aqueles com os quais convivia com seu serviço abnegado. Ela nos ensina que não existe ato simples demais, quando é feito em direção

ao próximo. Foi por isso que seu exemplo entrou para a história. Uma simples costureira, muito provavelmente analfabeta, foi e é conhecida por milhares de pessoas hoje.

Os livros mais conhecidos e traduzidos no mundo são a *Odisseia*, de Homero, com pouco mais de 250 traduções; *O Pequeno Príncipe*, com, mais ou menos, 250 traduções também; *Robinson Crusoé*, com pouco mais que 100; *Alice no País das Maravilhas*, com 97, e *Harry Potter*, com 67. Se lembrarmos que a Bíblia é traduzida para mais de 2.935 idiomas, chegaremos à conclusão de que a história de Dorcas é mais famosa que as histórias contadas nesses livros mencionados, somente porque ela serviu as pessoas com o que tinha.

Nenhum ato é simples demais, quando feito ao próximo: fazer uma refeição a quem tem fome; dar um agasalho a quem tem frio; ajudar o vizinho em uma dificuldade corriqueira; suprir uma necessidade de alguém do ambiente de trabalho; ouvir quem sofre; visitar uma pessoa hospitalizada. Esses são atos simples, mas que, quando feitos em serviço ao próximo, testemunham acerca do reino de Deus de forma gloriosa. Deus o está chamando, hoje, para, intencionalmente, realizar atos de serviço àqueles que estão a sua volta. Tais obras levarão as pessoas a glorificar a Deus (1 Pd 2:12).

**01. Leia At 9:36; o item 1, e responda: O que as boas obras e esmolas de Dorcas diziam sobre sua atitude em relação aos necessitados e seu testemunho cristão?**

**02. Leia os itens 2 e 3 e responda: Diante de uma estrutura social caótica, qual a importância de fazermos o melhor com o que temos e sabemos? O que Dorcas nos ensina?**

**03. Leia At 9:39 e responda: O que a atitude das viúvas em relação à morte de Dorcas diz sobre a importância de pessoas generosas na sociedade?**

**04. A partir de At 9:40-42, comente com a classe sobre a repercussão da ressurreição de Dorcas na cidade de Jope.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Através da sua generosidade, Deus quer se mostrar presente no mundo.

Não há como entender sua missão e abraçá-la, sem reconhecer que Deus escolheu se mostrar presente no mundo através de seus filhos. Você, como discípulo de Jesus, tem a nobre missão de tornar Deus presente e real na vida de pessoas que talvez você não conheça bem, com o melhor que ele lhe deu. Esse melhor não significa, necessariamente, posses materiais. Se você as tem, sirva ao Senhor com elas, compartilhando-as com os que não as têm. Contudo, mais do que suas posses, o Senhor quer seu coração disposto a servir com tudo que você é, sabe e pode fazer.

Com certeza, você tem talentos especiais e uma personalidade que Deus quer usar para se revelar a outras pessoas. Você tem paciência para ouvir com atenção ou ensinar? Gosta de escrever e faz isso bem? É comunicativo? É observador? Sabe agregar pessoas? Sabe administrar? Tem facilidade para ver as pessoas além de suas aparências? Sabe dar conselhos na hora apropriada? Quais são os seus talentos? O que você anseia muito fazer? Deixe que Deus o use para se revelar a alguém. Não economize seus dons. Seja generoso ao compartilhar toda essa riqueza que ele lhe deu.

**05. O que você sabe e pode fazer para que pessoas desfrutem a presença de Deus através de você?**

## 2. Através da sua generosidade, Deus quer transformar vidas e manifestar sua glória.

Se, antes, você pensava que precisava ser alguém extraordinário para ser usado por Deus, agora já deve ter entendido que tem o bastante e muito mais para cumprir a missão que ele lhe deu. Uma só palavra dita na hora certa, um abraço, um sorriso acolhedor ou um gesto de aceitação podem transformar vidas, evitar desgraças, restaurar relacionamentos, esclarecer mentes e sensibilizar corações, assim como uma cesta básica pode evitar que uma família passe fome e um agasalho, que um morador de rua morra de frio.

É quando se envolve na missão que você pode ver Deus fazer grandes milagres, como trazer de volta alguém que você ama, fazer-se reconhecido por seus vizinhos, promover mudanças significativas nas estruturas precárias de seu bairro, através do seu engajamento social. Deus quer alimentar famintos, ouvir pessoas solitárias, acolher rejeitados, e conta com você. Sem seu engajamento na missão, pessoas ficarão sem conhecer o seu jeito de amar com palavras e ações; ficarão, portanto, sem ver a glória de Deus manifesta em você.

**06. O que você fará para que pessoas vejam a glória de Deus através de você?**

.....

.....

.....

## DESAFIO MISSIONAL

Este estudo sobre a missionária da generosidade mostrou que cada cristão deve engajar-se na missão de Deus, através do serviço às pessoas, com seus recursos materiais e, especialmente, com seus talentos, suas habilidades e características pessoais. Seu desafio, estudante, é identificar essa riqueza em você, pedir a Deus que encha seu coração de generosidade e amor pelas vidas que ele coloca no seu caminho e o ajude a entender que elas não são pedras que você deve afastar, mas pessoas que ele quer amar e transformar através de você. Assim como foi com Dorcas, é o exercício dessa missão que dirá o quanto sua vida vale a pena.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **25/08** | Jo 7:1-24 | 1Cr 27-28 | Zc 12 |
| **Segunda-feira** | **26/08** | Jo 7:25-52 | 1Cr 29 | Zc 13 |
| **Terça-feira** | **27/08** | Jo 8:1-20 | 2Cr 1:1-2:16 | Zc 14 |
| **Quarta-feira** | **28/08** | Jo 8:21-47 | 2Cr 2:17-5:1 | Ml 1:1-2:9 |
| **Quinta-feira** | **29/08** | Jo 8:48-59 | 2Cr 5:2-14 | Ml 2:10-16 |
| **Sexta-feira** | **30/08** | Jo 9:1-23 | 2Cr 6 | Ml 2:17-3:18 |
| **Sábado** | **31/08** | Jo 9:24-41 | 2Cr 7 | Ml 4 |

## MOMENTO MISSIONÁRIO

## DISCIPLINAS ESPIRITUAIS NA MISSÃO

### *MORDOMIA*

*Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem; pois foi ele quem fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre as águas.* (Sl 24:1-2 – NVI)

É comum relacionarmos a mordomia com o dízimo ou oferta na igreja. Embora isso seja parte da mordomia, é necessário ampliar a visão sobre o tema. Mordomia requer total confiança em Deus, no sentido de que ele proverá todas as nossas necessidades e otimizará o tempo de que precisamos para cumprir os objetivos que ele quer que cumpramos.

Vários foram os mordomos, na história bíblica, mas há um, dentre eles, que se destacou naquele momento: José. O relato está registrado em Gênesis 39:5-6. Após seus irmãos o terem oferecido para ser escravo, Potifar o comprou e, vendo sua sabedoria e capacidade e percebendo que a bênção de Deus estava sobre ele, designou-o como chefe de toda a sua casa e seus bens. Foi considerado um excelente mordomo, pois houve prosperidade, não somente na casa de Potifar, mas também em todo o Egito.

Cada um de nós tem dons, talentos e habilidades que o Senhor nos deu. Como cristãos, somos chamados a ser bons administradores, em todas as fases de nossas vidas, e, sobretudo, na relação com o tempo/dinheiro. Sobre a mordomia do tempo, Tiago 4:14 nos lembra: *... vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa.* Devemos usar nosso tempo com sabedoria. Sobre a mordomia financeira, Jesus nos ensina: *... onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.* A maneira como gastamos nosso dinheiro é, na verdade, o termômetro que mede a intenção do nosso coração.

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 156 • Final: HBJ 242

# 10

# PAULO
## O maior plantador de igrejas

### OBJETIVO

Relembrar ao estudante da Palavra de Deus fatos da vida do apóstolo Paulo, um exemplo na missão, para desafiá-lo a praticar os ensinos aprendidos com a sua biografia.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 01/09 | At 14:19-22 |
| S | 02/09 | At 14:23 |
| T | 03/09 | At 15:35-36 |
| Q | 04/09 | At 16:4-5 |
| Q | 05/09 | At 18:23 |
| S | 06/09 | At 20:1-3 |
| S | 07/09 | 1 Co 3:6-11 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 06/09 – 17h58
Sábado, 07/09 – 17h59

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2KVGzci

### TEXTO-BASE

*Agradeço a Cristo Jesus, o nosso Senhor, que me tem dado forças para cumprir a minha missão. Eu lhe agradeço porque ele achou que eu era merecedor e porque me escolheu para servi-lo.*
(1 Tm 1:12 – NTLH)

### INTRODUÇÃO

Paulo de Tarso é um dos cristãos mais conhecidos da história. A maior metrópole da América do Sul, a cidade de São Paulo, possui o nome dado em sua homenagem. Ele foi o grande desbravador do cristianismo. Dedicou sua vida a proclamar as boas novas e, com toda certeza, está entre aqueles que podem ser considerados como exemplos na missão. Paulo contribuiu significativamente para o estabelecimento e o crescimento do cristianismo, principalmente por meio da plantação de igrejas. Ninguém plantou tantas, em lugares tão diferentes, em tão pouco tempo! Ainda temos o desafio de plantar igrejas e tornar conhecido o reino de Deus. O que podemos aprender com Paulo? Vejamos.

### I. FATOS PARA RELEMBRAR

Num discurso de despedida, aos presbíteros da cidade de Éfeso, Paulo deixou claro o lugar da missão em sua vida: *O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o*

*Senhor Jesus me deu para fazer* (At 20:24 – NTLH). Ele sabia que havia sido chamado *para anunciar a boa notícia da graça de Deus* (At 20:24 - NTLH) e gastou suas energias fazendo isso. Relembremos sua história, que continua a nos desafiar.

**1. Paulo, o judeu zeloso:** Na primeira menção a Paulo, na Bíblia, ele é identificado pelo nome hebreu "Saulo" (At 7:58; 8:1). Paulo era seu nome romano.[1] Era comum as pessoas terem dois nomes. Como o apóstolo desenvolveu seu ministério entre os gentios, é mais conhecido pelo nome romano. Nesta lição, nós o chamaremos sempre de Paulo. Ele era natural de Tarso, *cidade de importância na Cilícia* (At 21:39). O povo dessa cidade era ávido por atividades culturais, dedicava-se ao estudo da filosofia, das artes e a todo aprendizado, de modo geral.[2]

Tarso era o que poderíamos chamar de cidade universitária. Ao que tudo indica, ali, Paulo "parece ter feito parte de uma família bem de vida".[3] Era cidadão romano, por nascimento (At 22:28). A cidadania romana era dada somente a nativos livres de Roma, originalmente. Depois, passou a ser dada a outras pessoas, por conta de algum serviço especial prestado. Podemos presumir que o pai, o avô ou o bisavô de Paulo haviam prestado algum serviço especial à causa romana.[4] Por isso, ele desfrutava de vários privilégios.[5]

Contudo, para Paulo, a cidadania romana era menos importante que sua herança judaica. Antes de sua conversão, orgulhava-se de ter nascido em uma família judaica e ter sido criado como judeu. Na adolescência, seus pais garantiram que ingressasse na escola do famoso mestre Gamaliel, em Jerusalém (At 22:1-3). Observava rigorosamente o estilo de vida judeu (Gl 1:14). Foi um fariseu, a seita mais severa do judaísmo, e, como tal, foi rigoroso no cumprimento das tradições orais (At 23:6; 26:5).

**2. Paulo, o perseguidor implacável:** Paulo nasceu cerca de dez anos depois de Cristo (provavelmente, em 5 d.C.). Deve ter ido para Jerusalém estudar aos pés de Gamaliel, perto dos anos 20 d.C., na adolescência. Durante os anos do ministério público de Cristo (26-30 d.C.), é possível que o jovem Paulo estivesse em Jerusalém. Muito provavelmente, não se encontraram, mas, com certeza, o jovem fariseu deve ter ouvido falar do Mestre Nazareno. Como fari-

1.Seu nome vem do latim, *Paulus*, e significa "pequeno".

2. Bruce (2003:29)

3. ibidem, p.30

4. ibidem, p.33

5. Tais como: julgamento público justo, diante de acusações de algum crime; isenção de certas formas infames de punição; proteção contra execução sumária, dentre outros.

seu, era seu inimigo. O ódio que tinha de Jesus também fora direcionado aos discípulos deste.

Por conta da ressurreição e da aparição de Jesus, e do derramamento do Espírito Santo, os discípulos foram impulsionados a proclamar as boas novas (At 1:3,8, 2:32-33; 1 Co 15:4-7). Em pouco tempo, o grupo de seguidores se multiplicou. Não demorou para que a nova comunidade que surgira em Jerusalém chamasse a atenção da comunidade judaica e passasse a ser perseguida (At 9:2; 22:4). Por conta do seu zelo, Paulo tornou-se seu principal algoz (Fp 3:6).

As tradições do judaísmo estavam em perigo, com a atividade e o ensino dos discípulos de Jesus. Por isso, Paulo perseguiu violentamente a igreja, tentando destruí-la (Gl 1:13). Prendia cristãos, homens e mulheres; espancava-os e obrigava-os a blasfemar contra a fé (At 26:10-11). Invadia suas casas e arrastava-os presos (At 8:3). Além disso, muito provavelmente, participou da morte de vários cristãos (At 22:4, 26:10). Até o último momento de sua carreira pré-cristã, Paulo foi um zeloso perseguidor da igreja.

**3. Paulo, o discípulo grato:** Depois da morte de Estêvão, a perseguição contra os cristãos se intensificou em Jerusalém (At 8:1). Ela fez que muitos deles fugissem da cidade para as regiões da Judeia, de Samaria e até para lugares mais longínquos (At 11:19-20). Com cartas do sumo-sacerdote exigindo a extradição de judeus fugitivos da Judeia, Paulo decidiu partir para uma campanha, até Damasco, por volta do ano 33 d.C., para prender alguns dos judeus cristãos que se refugiavam na comunidade de seguidores de Jesus dessa cidade e levá-los de volta a Jerusalém, presos (At 9:1-2).[6]

Essa missão de ódio contra os cristãos, entretanto, não acabaria como Paulo esperava. Nessa ocasião, seria "alcançado por Cristo Jesus" (Fp 3:12). Isso aconteceu da seguinte forma: aproximando-se de Damasco, ao meio dia, *uma luz resplandecente, vinda do céu, o cercou* (At 9:3), e ele ouviu uma voz, que dizia: *Saulo, Saulo, por que me persegues?* (At 9:4). Ao questionar a voz que lhe falava, recebeu esta resposta: *Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem persegues* (At 9:5).

Depois desse dia, a vida de Paulo não foi mais a mesma. Ele foi chamado para ver o *Justo e ouvir a voz da sua boca; para ser testemunha do que viu e ouviu para todos os homens* (At 22:14-15). Diante dessa visão, o perseguidor se viu impelido a crer que Jesus estava vivo e que

6.Júlio César (47 a.C.) confirmou ao povo judeu, especificamente, ao sumo-sacerdote, alguns privilégios de estado soberano (apesar de, na época, não serem mais), incluindo o de extradição de fugitivos.

o havia alistado para o seu serviço. Ele creu de todo o coração. Cristo o enviou aos gentios para *lhes abrir os olhos, a fim de que se convertam das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus* (At 26:18). O que ele fez para merecer isso? Nada, foi por pura graça: *Persegui de morte o seu povo (...). Mas Deus teve misericórdia de mim* (1 Tm 1:13 - BV).

**4. Paulo, o missionário incansável:** Depois que se converteu a Cristo, Paulo empregou todas as suas energias para proclamar o evangelho da graça. É realmente impressionante o que Deus fez por meio dele. O apóstolo viajou o mundo pregando. Fez três viagens missionárias, num período de dez anos (entre 47-57 d.C.), e plantou igrejas em quatro províncias diferentes do Império Romano: Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia. Depois de já ter mais campo nessas regiões, planejou ir também à Espanha (Rm 15:23-24).

Por causa de sua crença de que já estamos vivendo os últimos dias e de que a volta de Jesus é iminente, Paulo se concentrou em proclamar o evangelho em centros estratégicos, a partir dos quais o evangelho seria levado às cidades vizinhas. Nesses lugares, organizava igrejas locais, onde os novos convertidos seriam edificados, instruídos, cultuariam a Deus e se envolveriam no projeto de expansão do reino (At 14:21-23). Elegia presbíteros para liderar essas igrejas e, depois de algum tempo, voltava para supervisioná-los (At 15:36, 16:4-5, 18:23).

Essas igrejas plantadas por Paulo, naturalmente, frutificavam e também plantavam novas igrejas. Qual era o segredo do apóstolo? A pregação do evangelho (1 Co 2:1-4; Gl 1:11-12; Cl 1:24-29; 1 Ts 1:4-5). Por meio do evangelho, as pessoas eram convertidas e edificadas. Paulo cria no poder do evangelho (Rm 1:16-17). Mesmo diante de todo sofrimento, lutou incansavelmente para anunciá-lo, em palavras e ações (Rm 15:17-19). Mesmo preso, pregou o evangelho a toda a guarda pretoriana (Fp 1:12-13). Essa mensagem abalou o mundo.

Por fim, é importante lembrar também que, durante os anos em que atuou plantando igrejas, Paulo foi usado pelo Espírito Santo para produzir várias cartas. Treze delas estão em nossas Bíblias. Segundo a tradição cristã, ele morreu no ano 68 d.C., decapitado, por amor ao evangelho de Cristo. Desde então, aguarda o glorioso regresso do Senhor Jesus Cristo. Na sequência desta lição, destacaremos dois ensinos para serem praticados, à luz da vida de Paulo.

**01. Com base em At 13:9, 22:7; Fp 3:5; Gl 1:14 e no item 1, discuta com a classe sobre a origem e a educação de Paulo. Podemos dizer que ele era um homem culto e bem preparado?**

**02. Após ler Gl 1:13; At 8:3 e o item 2, comente com a classe sobre o ódio que Paulo nutria contra Jesus e os cristãos. De onde vinha toda essa raiva?**

**03. Tendo lido At 9:3-5, 22:14-15, 26:18 e o item 3, responda: Como aconteceu a conversão de Paulo? Para que ele foi chamado? O que ele fez para merecer essa chance de Cristo?**

**04. Leia At 20:24; Rm 15:17-24; 2 Co 11:23-27; 2 Tm 4:6-8; o item 4, e responda: Paulo cumpriu fielmente seu ministério? O que ele fez depois da conversão?**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Sejamos conscientes da graça de Deus em nossa vida.

Paulo é conhecido como "o apóstolo da graça". A razão é muito simples: ninguém escreveu, pregou ou ensinou tanto sobre a graça, entre os autores do Novo Testamento, quanto ele. A razão? Mesmo sendo um terrível perseguidor da igreja, Jesus o chamou. A graça transbordou na vida dele. Paulo tinha consciência de que não merecia tamanho amor, e não cansava de escrever sobre isso. Ele foi

chamado pela graça, isto é, sem merecer (Gl 1:15).

A vida missional de Paulo tem muito a ver com essa consciência que ele tinha da graça de Cristo. Só pessoas conscientes do tamanho do amor de Cristo são impelidas a viver em missão. Você possui essa consciência? Já entendeu, de verdade, que só temos o privilégio de servir a Cristo, hoje, por causa do seu muito amor demonstrado na cruz? Assim como foi com Paulo, que esse amor o empurre para a missão (2 Co 5:14).

**05. Comente com a classe a importância de sermos conscientes da graça de Deus em nossa vida e a relação disso com o cumprimento da missão.**

## 2. Sejamos testemunhas do evangelho de Cristo no mundo.

O evangelho de Cristo precisa ser pregado em todos os lugares. Paulo sabia disso e se dispôs a fazê-lo. Viajou o mundo levando as boas novas de salvação. Em todos os lugares que ia, só anunciava Jesus Cristo, e este crucificado (1 Co 2:2). Ele entendeu que *foi do agrado de Deus salvar os que creem por meio do absurdo da pregação* (1 Co 1:21). As pessoas só crerão por meio da pregação (Rm 10:13-15).

Onde você mora? Você sabe o número de pessoas, em sua cidade, que precisam ouvir o evangelho de Cristo? Uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Folha constatou que 97% dos brasileiros afirmam crer em Deus.[7] Mas quantos conhecem o Deus verdadeiro, apresentado no evangelho de Cristo? Muitos são completamente ignorantes em relação à mensagem do evangelho, que é poder de Deus (Rm 1:16-17). Deus quer usar você para comunicar as boas novas, salvar vidas e, quem sabe, plantar novas igrejas.

7. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2007/05/1223861-97-dizem-acreditar-totalmente-na-existencia-de-deus-75-acreditam-no--diabo.shtml>. Acesso em: 18/03/2019.

**06. Paulo foi um grande exemplo de convertido que se dispôs a pregar o evangelho incansavelmente. Você acha que, ainda hoje, existem pessoas precisando ouvir o verdadeiro evangelho? O que fazer?**

## DESAFIO MISSIONAL

Mesmo diante de nossos erros e pecados, um dia fomos alcançados pela graça de Deus. *Cristo morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou* (2 Co 5:15). Assim como Paulo, mesmo diante de lutas e perseguições, esforce-se para completar a nossa carreira e o ministério que recebemos do Senhor. Diante de tudo que estudou, separe um tempo, nesta semana, para refletir sobre como poderia se parecer mais com Paulo. Como o ministério do apóstolo lhe inspira a levar uma vida mais missional? Ore sobre isso.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **01/09** | Jo 10:1-21 | 2Cr 8 | Sl 73 |
| **Segunda-feira** | **02/09** | Jo 10:22-42 | 2Cr 9 | Sl 74 |
| **Terça-feira** | **03/09** | Jo 11:1-27 | 2Cr 10-11 | Sl 75 |
| **Quarta-feira** | **04/09** | Jo 11:28-57 | 2Cr 12-13 | Sl 76 |
| **Quinta-feira** | **05/09** | Jo 12:1-26 | 2Cr 14-15 | Sl 77 |
| **Sexta-feira** | **06/09** | Jo 12:27-50 | 2Cr 16-17 | Sl 78:1-20 |
| **Sábado** | **07/09** | Jo 13:1-20 | 2Cr 18 | Sl 78:21-37 |

## *GRATIDÃO*

*Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.* (Cl 3:17 – NVI)

A Bíblia está repleta de exemplos que nos encorajam a sermos agradecidos a Deus. As palavras "gratidão", "agradecer" ou "agradecido" ocorrem mais de cem vezes na Bíblia.

A gratidão foi expressa pelo povo hebreu, ao lembrar o que Deus havia feito por eles, em toda a trajetória em Israel. Há um salmo que nos motiva a achegar diante do altar do Senhor, dizendo: *... e do teu altar, Senhor, me aproximo cantando hinos de gratidão e falando de todas as tuas maravilhas* (Sl 26:6-7). Por sua vez, Jesus deixou vários exemplos de gratidão (Mt 11:25, 15:36). É importante ressaltar que ele vivia uma profunda intimidade com Deus, e a gratidão era parte dessa intimidade.

Podemos agradecer a Deus em todas as circunstâncias, porque ele é soberano sobre tudo e faz todas as coisas cooperarem para o nosso bem, como diz Paulo: *Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito* (Rm 8:28).

Tenhamos em mente que essa disciplina espiritual não é algo que aprendemos nos bancos acadêmicos ou que precisa ser treinado, mas pode ser exercida nas pequenas decisões que tomamos, ao longo do dia. Paulo escreveu: *Alegrem-se sempre. Orem continuamente. Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus* (1 Ts 5:16-18).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 273 • Final: HBJ 304

# 11

# TIMÓTEO

## Um jovem a serviço do reino

### OBJETIVO

Orientar o estudante da Bíblia a tratar a obra de Deus com seriedade e prontidão, a ponto de estar disposto a colocar as necessidades do reino acima de si mesmo, a exemplo da vida de Timóteo.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 08/09 | At 16:1-2 |
| S | 09/09 | At 17:14-15 |
| T | 10/09 | At 20:1-4 |
| Q | 11/09 | Rm 16:21 |
| Q | 12/09 | 1 Co 4:16-17 |
| S | 13/09 | 1 Co 16:8-11 |
| S | 14/09 | 1 Tm 4:12; 2 Tm 2:12 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 13/09 – 18h00
Sábado, 14/09 – 18h01

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2KXEDQM

### TEXTO-BASE

*Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego. Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele.* (At 16:1-2)

### INTRODUÇÃO

Veja este anúncio: "Procuram-se homens para viagem perigosa, salário baixo, frio intenso, longos meses de escuridão total, perigo constante, regresso em segurança duvidoso. Honra e reconhecimento em caso de sucesso".[1] Isso foi publicado no jornal de Londres e assinado pelo renomado explorador Sir Ernest Shackleton, que liderou importantes expedições britânicas à Antártida. Algo similar ocorreu com Timóteo, o personagem que passaremos a estudar. O jovem missionário aceitou prontamente um chamado cheio de desafios, porém, glorioso: viver a serviço do reino. Sua vida deve ser um modelo para todos nós, sobretudo, para os jovens, de como ser engajado na missão de Deus.

### I. FATOS PARA RELEMBRAR

Quem foi Timóteo? Ele era um jovem missionário, pregador e pastor, que foi discipulado pessoal-

1. Wiersbe (2006:273)

mente por Paulo (1 Tm 1:2). Fez parte da comitiva deste apóstolo em algumas de suas viagens missionárias. No Novo Testamento, os livros de 1 e 2 Timóteo são duas cartas de Paulo a Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida a Cristo e seu pai era grego. A Bíblia diz que sua mãe, Eunice, e sua avó, Loide, tinham uma fé verdadeira e o educaram nos princípios bíblicos e nos valores cristãos. Isso fez toda diferença em sua vida, pois, ainda em tenra idade, ele já cria no evangelho e tinha boa reputação (At 16:1-2; 2 Tm 1:5; 3:15). Recordemos alguns dos principais traços de sua vida.

**1. Um jovem disponível ao serviço:** Timóteo era alguém sempre em prontidão para servir. A missão era sua prioridade; por isso, abraçou uma agenda intensa. Ele não hesitou em participar das viagens missionárias com Paulo (At 16:1-5, 17:15). O convite para ser um soldado de Cristo fora aceito de bom grado. Abraçou a missão e sua vida mudou completamente, desde então.

O comentarista Louis Berkhof explica a intensidade da agenda deste jovem lembrando que quando os missionários passaram pela Europa, Timóteo se colocou à disposição para ajuda-los em Filipos, Tessalônica e Bereia. Nesta última cidade, foi necessário que alguém permanecesse com Silas por algum tempo, enquanto Paulo se dirigia para Atenas. Timóteo aceitou o desafio. Sabe-se que ele teve longa permanência em Éfeso, de onde foi enviado à Macedônia e a Corinto (At 19:21,22; 1 Co 4:17, 16:10).[2]

Não bastasse isso, como bom discípulo, prosseguiu como ajudante de Paulo em Corinto (Rm 16:21), Jerusalém (1 Co 16:3,10) e Roma (Fp 1:1; Cl 1:1; Fm 1). A partir de então, não temos mais notícias de Timóteo, até que as epístolas pastorais mostram que ele estava encarregado da igreja de Éfeso, pastoreando os cristãos dali (1 Tm 1:3).[3] Tornou-se um jovem pastor. Timóteo, desde muito cedo, não mediu esforços na obra de Deus.

O que, para muitos, poderia ser perda de tempo, para esse servo de Deus, foi um ganho incalculável. Pelas cartas pastorais de 1 e 2 Timóteo, é possível perceber o quanto Deus lhe confiou, mesmo após a morte do apóstolo Paulo, que aconteceria em breve (2 Tm 4:6-8). De fato, um dos sinais de que uma pessoa é redimida por Cristo é ter uma agenda redimida para o Reino e sempre se colocar à disposição de Deus.

**2. Um jovem comprometido com Deus:** Paulo chega a dizer

2. Berkhof (2014:213)
3. idem

que Timóteo era um "genuíno filho na fé" (1 Tm 1:2). Não era simplesmente um crente nominal. Ele era realmente convertido a Cristo. Não era um Demas, que amando este mundo, abandonara Paulo e a fé (2 Tm 4:10).[4] Inclusive, seu exemplo de fidelidade foi reconhecido pelos irmãos de Listra e Icônio (At 16:2). Esse jovem levava Deus e o seu chamado muito a sério.

Há algumas marcas de seu compromisso que se destacam. Em primeiro lugar, vemos *a submissão no discipulado*. Antes de se tornar um bom líder, Timóteo foi um bom liderado (1 Tm 1:2,18). Ao amadurecer, assumiu responsabilidades. Por exemplo, em Bereia, foi deixado para consolidar e dar continuidade ao trabalho. Fez o mesmo em Tessalônica. Colaborou em Corinto e pastoreou a região de Éfeso. Buscou ser sempre submisso à vontade de Deus.

Em segundo lugar, vemos *a dedicação à Palavra*. Como lemos em 2 Timóteo 2:15,16,23, ele foi exortado a continuar fiel ao verdadeiro evangelho e a não se deixar distrair por falatórios inúteis e discussões tolas. Foi motivado a conhecer profundamente a Escritura e a ter compromisso a sã doutrina (1 Tm 1:10; 2 Tm 1:13, 4:3). Por isso, Paulo faz questão de recomendar: *... prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não* (2 Tm 4:2). Ele recebeu o chamado para ser pastor e se preparou para isso. Timóteo era um jovem comprometido com o conhecimento e a prática da Escritura.

Em terceiro lugar, vemos *a santidade na vida*. A piedade é a marca registrada nas cartas pastorais. Timóteo precisava exercitar uma vida integralmente santa, bem estabelecida, de maneira que não se pudesse encontrar nele nenhum mau testemunho (1 Tm 4:12).[5] Sua juventude poderia ser um impedimento nessa questão; contudo, foi orientado por seu discipulador *a fugir das paixões da mocidade* (2 Tm 2:22). Nesse sentido, Timóteo era diferenciado. Quem deseja ser um cristão missional e ser usado por Deus precisa ser comprometido com ele.

**3. Um jovem persistente na vida:** Vendo tantas qualidades nesse rapaz, corremos o perigo de não perceber que ele teve também suas dificuldades na caminhada cristã. Na verdade, Timóteo se parece conosco mais do que imaginamos. Ele não era perfeito; enfrentou muitas dificuldades, mas

4. Hendriksen (2011:71)

5. Gardner (2005:642)

foi persistente e venceu. Vejamos alguns de seus desafios.

Primeiro, *ele era um jovem num ambiente hostil*. Um dos primeiros desafios foi deixar seu lar e se submeter ao rito da circuncisão, para não escandalizar os judeus, o que revela a sua renúncia a si mesmo e a sua sinceridade (At 16:3). Sua tenra idade era um desafio. Ao que parece, os mais velhos tinham dificuldade em reconhecer sua autoridade. Isso pode ser lido em 1 Timóteo 4:12.[6]

Segundo, *ele era um jovem com bloqueios pessoais*. Timóteo era um tanto tímido; faltava-lhe um pouco de autoconfiança.[7] Por isso, Paulo havia recomendado aos coríntios que fizessem tudo para que ele se sentisse bem, quando estivesse com eles (1 Co 16:10).[8] Talvez, por isso, Paulo faz questão de lembrar a seu discípulo que *Deus não nos deu espírito de covardia* (2 Tm 1:7-8). Graças a Deus, tal limitação não suplantou seu chamado.

Terceiro, *ele também tinha problemas de saúde*, mais especificamente, problemas estomacais, de forma que lhe era recomendado tomar água com um pouco de vinho, para fins medicinais (1 Tm 5:23). A bebida era proveitosa para os problemas de estômago, para prevenir a disenteria, e era usada para desinfetar a água.[9] Considerando tudo isso, a vida de Timóteo foi mesmo de renúncia e persistência, em face às dificuldades. Essa história nos ensina que Deus pode nos usar poderosamente, apesar de nossas limitações e das adversidades que surgem; basta perseverarmos.

6. Stott (2004:33) explica que parece bastante improvável o apóstolo o ter convidado para juntar-se a sua equipe, antes dos vinte anos; desse modo, Timóteo estaria, agora, com trinta e poucos anos, o que era considerado ainda dentro dos limites da juventude (*neotes*).

7. Gardner, op. cit., p.643

8. Stott, op. cit., p.33

9. Keener (2017:729)

**01. A partir dos parágrafos introdutórios da lição, responda: Quem foi Timóteo? Por que é considerado um exemplo de vida missional? Baseie-se também em At 16:1-2; 1 Tm 1:2; 2 Tm 1:5, 3:15.**

**02. Leia At 16:1-5, 17:15, 19:22; 1 Tm 1:3; o item 1, e responda: Como esses textos demonstram que Timóteo era um jovem**

**disponível ao serviço de Deus? Que funções ele exerceu na igreja?**

**03. O item 2 e os textos de At 16:2; 1 Tm 1:2, 4:12; 2 Tm 2:22, 4:2,12 mostram o quanto Timóteo foi um jovem comprometido com Deus. Comente sobre três marcas desse compromisso.**

**04. Após At 16:3; 1 Co 16:10; 1 Tm 4:12, 5:23; 2 Tm 1:7,8, e o item 3, responda: Quais foram os principais desafios e dificuldades que Timóteo enfrentou? Você concorda que ele era um jovem persistente?**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. A serviço do reino, concentremos nossos esforços.

Aprendemos, nesta lição, quão importante é reunirmos esforços para a obra do Senhor, seja em termos quantitativos, seja em termos qualitativos. Vimos que nosso tempo e nossa devoção devem ser levados aos pés de Cristo, como forma de participarmos ativamente da missão de Deus. Foi exatamente o que o jovem Timóteo fez, levando a obra de Deus a sério. Se fizermos assim, glorificaremos o nome do Senhor.

Timóteo servia a Deus porque andava com ele. À sua semelhança, andemos também com o Senhor, cumprindo a missão, através do nosso estilo de vida. Andemos com Deus, vivendo o discipulado, defendendo as verdades centrais da Bíblia e investindo na vida devocional. Especialmente, não nos esqueçamos de

que a leitura das Escrituras, ensino e pregação ainda são elementos indispensáveis à fé cristã (1 Tm 4:13). Concentremos esforços nisso.

**05. De zero a dez, que nota você daria aos seus esforços para o reino de Deus em sua vida atual? Como podemos colocar o reino de Deus acima de nossos caprichos pessoais?**

## 2. A serviço do reino, esqueçamos nossas limitações.

Foi mostrado, neste estudo, que Timóteo é um exemplo para nós, no tocante à superação e à renúncia. Ele nos lembra que vidas missionais colocam as necessidades do reino acima de si mesmas. Hostilidades, fraquezas pessoais ou mesmo doenças não podem impedir o cristão de viver a serviço do reino. Não poderia ser diferente, uma vez que há um custo em ser cristão.

Na caminhada da vida, quando as lutas se levantarem e os obstáculos surgirem, não pare de anunciar o evangelho. Abrace o ministério para o qual Deus o chamou e cumpra sua carreira, com empenho e coragem. As palavras de Jesus ecoam aqui: *... se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo. Tome sobre si a sua cruz e siga-me* (Mt 16:24). Deus nos conceda sempre essa graça.

**06. Elenque algumas das dificuldades que podem surgir e desencorajar os servos de Deus a continuarem firmes. Como viver para o reino, a despeito das lutas?**

## DESAFIO MISSIONAL

Chegamos ao final de mais um estudo. Como está sua prontidão para servir o reino? Lembre-se: nada impede que um jovem cristão seja um missionário ou que alguém limitado ou mesmo enfermo proclame as boas novas de salvação pela graça do Senhor. É por isso que seu desafio para esta semana é selecionar um aspecto específico de sua vida que precisa dessa transformação e orar para que Deus o ajude, tornando-o ainda mais engajado na missão.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **08/09** | Jo 13:21-38 | 2Cr 19 | Sl 78:38-55 |
| **Segunda-feira** | **09/09** | Jo 14:1-14 | 2Cr 20:1-21:1 | Sl 78:56-72 |
| **Terça-feira** | **10/09** | Jo 14:15-31 | 2Cr 21:2-22:12 | Sl 79 |
| **Quarta-feira** | **11/09** | Jo 15:1-16:4 | 2Cr 23 | Sl 80 |
| **Quinta-feira** | **12/09** | Jo 16:4-33 | 2Cr 24 | Sl 81 |
| **Sexta-feira** | **13/09** | Jo 17 | 2Cr 25 | Sl 82 |
| **Sábado** | **14/09** | Jo 18:1-18 | 2Cr 26 | Sl 83 |

## *EVANGELISMO*

*Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!".* (Rm 10:14-15 – NVI)

Podemos dizer que evangelismo é um fragmento ou parte essencial da missão da igreja. Por definição, o termo está relacionado à divulgação de boas novas, proclamação fiel do evangelho, por meio do qual convidamos os incrédulos a se arrependerem de seus pecados e crerem na morte, no sepultamento e na ressurreição de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados, pleno perdão e justificação de Deus, e entrada em uma nova vida de santidade. Isso, de alguma maneira, envolve métodos.

O evangelismo contextualizado sugere que as boas novas sejam compartilhadas, basicamente, através de quatro tipos de redes de relacionamentos: 1) família; 2) vizinhança; 3) profissão (universidade, trabalho), e 4) amizades. A vida é muito curta e Jesus é glorioso demais. Isso deve nos levar a aproveitar cada momento com cada pessoa de nossa rede de relacionamento que encontrarmos, para o avanço do evangelho em seus corações. Devemos dizer como Paulo: *Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê* (Rm 1:16 – NVI).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

Hinos – Inicial: HBJ 311 • Final: HBJ 321

# 12

# PRISCILA E ÁQUILA

## Um casal dedicado à missão

### OBJETIVO

Mostrar, através do exemplo de Priscila e Áquila, como podemos ter uma vida missional, por meio de nossa vocação, nossa casa e nossa disposição para discipular pessoas.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 15/09 | At 18:1-3 |
| S | 16/09 | At 18:18-21 |
| T | 17/09 | 17: At 18:24-26 |
| Q | 18/09 | Rm 16:3 |
| Q | 19/09 | Rm 16:4 |
| S | 20/09 | Rm 16:5a |
| S | 21/09 | 1 Co 16:19 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 20/09 – 18h03
Sábado, 21/09 – 18h03

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2Ds1MEM

### TEXTO-BASE

*Paulo foi vê-los e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas. Todos os sábados ele debatia na sinagoga, e convencia judeus e gregos.* (At 18:2-4)

## INTRODUÇÃO

Imagine um casal que não se importava em sempre hospedar pessoas, mesmo com todo o trabalho que isso poderia causar. Imagine um casal que amava tanto a obra missionária, a ponto de abrir as suas portas para abrigar a igreja, correndo risco de morte, pois a perseguição aos cristãos era intensa. Imagine um casal que fez de sua profissão um meio para cumprir a missão. Assim foi a vida de Áquila e Priscila, o único casal cristão citado nos livros de Atos e nas cartas de Paulo.[1] Eles tiveram de deixar sua casa, em Roma, no ano 49 d.C, diante da perseguição imposta aos cristãos pelo imperador Cláudio, mas tal adversidade tornou-os ainda mais comprometidos com Cristo.

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

Quando saíram de Roma, Priscila e Áquila foram para Corinto e, ali, conheceram o apóstolo Paulo. Além de serem judeus convertidos, os três tinham

1. Gardner (2004:534)

em comum o ofício: costuravam tendas em couro. Paulo morou com eles, durante um ano e meio, e, em sua última carta, cita esses amigos, mostrando que a amizade foi duradoura (2 Tm 4:19). Eles faziam tendas, durante a semana, e, aos sábados, o casal acompanhava Paulo em pregações, na sinagoga. Imagine as conversas animadas que tinham, falando de Cristo e seus ensinos.

**1. Servindo com a própria casa:** É interessante notarmos como a Bíblia sempre menciona Áquila e Priscila juntos. A harmonia entre eles devia ser notória a todos que os conheciam. Eles eram um casal missionário com o dom da hospitalidade, pois acolheram Paulo, durante um ano e meio, em Corinto, e abrigaram a igreja em sua própria casa, em Éfeso. Foram amigos leais, mesmo quando alguns coríntios resistiram à pregação do apóstolo (At 18:6).

Quando Paulo parte para Éfeso, o casal o acompanha (At 18:18-19). Reflita nisto: Priscila e Áquila haviam deixado a primeira casa, em Roma; agora, deixavam a casa em Corinto e partiam com Paulo. Ao final de sua vida, quando Paulo retorna prisioneiro para Roma, Priscila e Áquila haviam voltado para a cidade e, novamente, reuniam a igreja em sua casa. Esse casal não se importava com tantas mudanças, desde que estivesse fazendo a vontade de Deus. Que chamado extraordinário!

Em Éfeso, a igreja se reunia na casa deles (1 Co 16:19),[2] ou seja, eles entendiam que estavam a serviço da missão de Deus com tudo que possuíam, inclusive com sua residência. Paulo reconhece que eles haviam ajudado muito na pregação do evangelho, colocando em risco suas próprias vidas, pois não desistiram, diante da perseguição aos cristãos.

Observe o carinho de Paulo para com eles: *Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram suas cabeças*. Que forte declaração! E ele continua: *... o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está em sua casa* (Rm 16:3-5). Vale refletir: Quantos de nós temos esse desprendimento hoje?

**2. Servindo com a vocação:** Áquila e Priscila mostram que vidas missionais fazem missões através de sua vocação. Naquela sociedade, esperava-se que todos os meninos judeus aprendessem uma ocupação, desde cedo. Os rabinos diziam: "Aquele que não ensina o filho a trabalhar, o está ensinando a roubar".[3] Assim, talvez Áquila e Paulo tivessem aprendido a costurar tendas desde pequenos.

Priscila, por sua vez, não era inferior ao marido no conhecimento ou no serviço cristão. Em Atos 18:3,

2. Wiersbe (2006:615)
3. idem

lemos que eles tinham por ofício fazer tendas, ou seja, ela atuava nisso também, talvez ensinada por Áquila. Sem dúvida, "era uma mulher inteligente, que teve uma participação vital no ministério da igreja". [4]

Eles trabalhavam para o sustento de suas vidas, mas, certamente, empregavam seus recursos também na expansão missionária; afinal, eram os responsáveis pela igreja. Da mesma forma, Deus espera que testemunhemos dele, ao desempenharmos os dons e talentos que ele mesmo nos deu, e que parte dos recursos obtidos com nossa atividade profissional sejam também empregados em seu reino.

Podemos imaginar que o tempo dedicado pelo casal e por Paulo, na confecção de tendas, era também um momento de analisar e planejar a expansão do evangelho em Corinto. Enquanto faziam tendas, acalentavam os planos de Deus para aquela cidade. Paulo começa a dedicar-se integralmente à pregação do evangelho, quando Silas e Timóteo chegam da Macedônia, com uma significativa oferta dos fiéis (2 Co 11:9).[5]

**3. Servindo no discipulado:** De Éfeso, Paulo se dirige aos locais onde já havia igreja, para encorajar os discípulos (At 18:23). Então, chegou a Éfeso um homem natural de Alexandria, no Egito, que pregava com grande eloquência: Apolo. Ele sabia de Jesus pelos ensinamentos de João Batista, mas não conhecia os apóstolos em Jerusalém (At 18:25).[6] Precisava ser ensinado.

Áquila e Priscila eficientemente cumprem esse papel e lhe declaram mais precisamente o caminho de Deus (At 18:26). Depois, oferecem total apoio para que ele continue pregando em Acaia, escrevendo, inclusive, cartas aos discípulos (At 18:27). Esse é um lindo exemplo de como podemos ajudar os novos convertidos em questões doutrinárias, estimulando-os a exercerem os dons que receberam de Deus. Vidas missionais são aquelas que escolhem envolver-se efetivamente no discipulado de outras pessoas.

O casal não ocupou seu tempo em competir com o novo discípulo. Não estavam em jogo as vaidades pessoais, mas todos visavam ao alcance cada vez maior do evangelho. Apolo, por sua vez, também foi humilde, submetendo-se aos ensinos daqueles que haviam aprendido muito de Paulo; afinal, haviam convivido com ele. Essa é a essência do discipulado.

Apolo foi uma entre tantas pessoas que Priscila e Áquila discipularam, em sua casa ou nos momentos de culto e ensino. Esse casal estava

4. Gardner, op. cit., p.535

5. Wiersbe, op. cit., p.616

6. Adeyemo (2010: 1274)

realmente disposto a compartilhar o que havia recebido de Deus, por meio de uma caminhada conjunta, respeitando as aptidões do discipulando, como facilitadores da atuação do Espírito Santo.

**01. Quando chegou a Corinto, Paulo foi recebido na casa de Áquila e Priscila, por um ano e meio (At 18:1-3,11). Quando partiu para Éfeso, o casal o acompanhou e fixou a igreja em sua casa. Com base nisso e no item 1, comente sobre a atitude de desprendimento desse casal.**

**02. Paulo destaca que o casal se expôs ao risco, pela pregação do evangelho (Rm 16:3-5). Que atitudes demonstram isso?**

**03. Em Corinto, Paulo juntou-se a Priscila e Áquila e faziam tendas. Com base no item 2, comente sobre o que significa colocar a vocação a serviço da missão.**

**04. Quando conhecem o novo convertido, Apolo, o casal entende que ele era um instrumento de Deus para a pregação, mas precisava crescer em conhecimento (At 18:23-28). Com base no item 3, responda: Que atitude Priscila e Áquila tiveram? O que isso demonstra?**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Nossa casa pode ser útil à missão.

Não se sabe quando Áquila e Priscila se converteram a Cristo. Mas o fato é que a conversão deles foi autêntica e inquestionável.

Eles submeteram suas vidas à obra missionária, e isso incluía abrir mão da própria privacidade no lar, para abrigar cristãos. Sua casa tornou-se uma base avançada do reino de Deus na cidade. Era lugar de culto, oração, ensino e prática cristã.

Atualmente, pela correria do dia-a-dia ou pela nossa comodidade, podemos ter relutância em colocar nossa casa a serviço da missão, hospedando algum missionário, por algum período ou recepcionando um Pequeno Grupo semanalmente. Pode ser que nossas justificativas sejam o trabalho que isso representa, a falta de tempo ou as modestas instalações que temos. Mas nada disso foi impedimento para aquele casal, que dividiu o pouco que tinha com o povo de Deus.

**05. É possível servir à missão com nossa casa, baseando-se no exemplo de Áquila e Priscila?**

.....

.....

.....

## 2. Nossa vocação pode ser útil à missão.

A exemplo do casal missionário da igreja primitiva, o médico paulista Roberto Kikawa viveu a serviço de Cristo. Ele queria ser missionário na África, mas, quando conheceu uma comunidade carente, na capital paulistana, entendeu que havia uma África muito próxima, a quem ele deveria servir.[7] Fundou, em 2008, o projeto Carreta da Saúde, levando atendimento médico em dez especialidades, através de unidades móveis, a pacientes de baixa renda do SUS (Sistema Único de Saúde).

O projeto já atendeu mais de vinte e quatro mil pessoas, em quinze cidades de diferentes estados. Infelizmente, em um episódio trágico, Kikawa foi morto em um assalto, em São Paulo, em novembro de 2018. Mas sua iniciativa segue e seu testemunho de serviço à população carente foi noticiado por toda a imprensa. Como "fazedores de tendas", médicos, jornalistas, engenheiros, biólogos etc., podemos e devemos demonstrar amor pelas pessoas, levando-as a Cristo.

7. *História do médico Roberto Kikawa*. Disponível em: <https://www.facebook.com/FamiliasPastorais/videos/190893038465672/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

**06. Você acredita que Deus lhe deu dons e talentos não apenas para seu crescimento pessoal, mas para que outras pessoas conheçam o evangelho?**

## DESAFIO MISSIONAL

A história de Priscila e Áquila nos desafia a sair da nossa zona de conforto, disponibilizando o que somos e temos para que pessoas sejam alcançadas pela salvação em Cristo. Você já perguntou a Deus o que ele espera que você faça neste sentido? Como sua casa, seus dons e talentos podem ser úteis? Como ele pode usar você, por meio do discipulado? Se ainda não fez essa oração, pode fazê-la, nesta semana. Fique atento, porque Deus certamente lhe responderá, de forma clara.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **15/09** | Jo 18:19-38 | 2Cr 27-28 | Sl 84 |
| **Segunda-feira** | **16/09** | Jo 18:38-19:16 | 2Cr 29 | Sl 85 |
| **Terça-feira** | **17/09** | Jo 19:16-42 | 2Cr 30 | Sl 86 |
| **Quarta-feira** | **18/09** | Jo 20:1-18 | 2Cr 31 | Sl 87 |
| **Quinta-feira** | **19/09** | Jo 20:19-31 | 2Cr 32 | Sl 88 |
| **Sexta-feira** | **20/09** | Jo 21 | 2Cr 33 | Sl 89:1-18 |
| **Sábado** | **21/09** | 1Jo 1 | 2Cr 34 | Sl 89:19-37 |

## *SILÊNCIO*

*Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma.* (Sl 94:19 – NVI)

Em um mundo em que há excesso de ruídos e barulhos e muita agitação, por parte dos indivíduos, tem-nos sido necessário reaprender, por alguns instantes, a parar de fazer, parar de produzir, parar de agradar as pessoas, parar de nos entreter, parar de ficar obcecados, parar de fazer qualquer coisa, exceto parar de correr, correr e correr para os braços do Pai e, em silêncio, ouvir a sua voz.

Neste momento missionário, sugerimos aqui uma PAUSA, um *aquietem-se todos perante o Senhor, porque ele se levantou de sua santa habitação* (Zc 2:13). Ouçamos a sua voz.

*Então veio do trono uma voz, conclamando: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!" Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: "Aleluia! Pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou."* (Ap 19:5-7 – NVI).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

# 13º Sábado

## Estudo especial

**28/09/2019**

Hinos – Inicial: HBJ 341 • Final: HBJ 346

# 13

# JESUS
## O missionário por excelência

### OBJETIVO

Refletir sobre o exemplo de Jesus, o missionário por excelência, para que, a partir de seu exemplo, nos relacionemos com os não-crentes e aproveitemos as oportunidades diárias para evangelizá-los.

### LEITURA DIÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| D | 22/09 | Mt 4:23-25 |
| S | 23/09 | Mt 9:35-36 |
| T | 24/09 | Mt 28:18-20 |
| Q | 25/06 | Mc 1:14-15 |
| Q | 26/09 | Lc 4:17-21 |
| S | 27/09 | Lc 19:10 |
| S | 28/09 | Jo 4:34 |

### PÔR DO SOL

Sexta-feira, 27/09 – 18h05
Sábado, 28/09 – 18h05

Baseado no horário de Brasília. Considere a diferença de fuso horário e o horário de verão.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2W25H2i

### TEXTO-BASE

*Novamente Jesus disse: "Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio".* (Jo 20:21)

## INTRODUÇÃO

No decorrer desta série, analisamos personagens das Escrituras Sagradas que tiveram vidas missionais. No estudo de hoje, veremos o supremo exemplo de uma vida missional, isto é, alguém entregue de modo total e absoluto à missão. Estamos nos referindo ao missionário por excelência, Jesus de Nazaré. Ele não somente possibilitou a missão redentora, morrendo na cruz e ressuscitando, ao terceiro dia, como também viveu uma vida cujo único propósito era, por sua graça, conduzir pecadores aos braços amorosos do Pai (Jo 4:31-41). Nesta lição, aprenderemos muito com seu supremo exemplo.

## I. FATOS PARA RELEMBRAR

A palavra missão vem do latim, *missio*, que significa "envio". Dessa palavra, deriva-se o termo "missionário", para designar aquele que é enviado para cumprir uma tarefa. Nesse sentido, em João 20:21, Jesus se coloca como um missionário: *Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio*. Neste versículo, ele também se colocou

como o exemplo de como realizar a missão. A expressão "assim como" indica que seus discípulos deveriam seguir seu exemplo, ao desenvolver a missão. A seguir, veremos duas formas de viver em missão, segundo Jesus.

**1. Relacionamentos intencionais:** A vida de Jesus foi missional, do início ao fim. Seus passos foram dirigidos pela missão que havia recebido de seu Pai (Mt 20:28; Jo 17:18). Ele tinha plena consciência de sua missão: *O Senhor (...) me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo* (Lc 4:18-19 - NTLH).

Uma das maneiras de cumprir essa missão era relacionar-se intencionalmente com os perdidos, com objetivo de alcançá-los. Na cultura judaica, comer com alguém era símbolo de amizade, vínculo, apreço, relacionamento. Por isso mesmo, Jesus chocou os religiosos de seus dias, comendo com os pecadores, isto é, relacionando-se com eles para evangelizá-los.

O próprio Senhor destacou como os líderes religiosos dos seus dias reagiam com críticas severas ao seu estilo de vida missional: *Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores* (Lc 7:34 - NVI). O Mestre não se importava com quebrar esse tabu religioso de seus dias, pois havia recebido a missão de trazer luz às trevas e boas notícias àqueles que estavam perdidos e condenados por seus pecados (Jo 1:1-14).

Foi por isso que comeu com publicanos e pecadores, na casa de Levi, escandalizando os fariseus (Lc 5:27-30); pousou na casa do cobrador de impostos, Zaqueu, e comeu a sua mesa, para levar-lhe salvação (Lc 19:5-10). Quando questionado sobre seu relacionamento com os perdidos, o Mestre respondeu: *Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento* (Lc 5:31-32).

Jesus intencionalmente se relacionava com as pessoas para alcançá-las. Os relatos em que o vemos à mesa com pecadores são exemplos disso. Era como lhes transmitia as boas novas do reino de Deus. Por isso, ele era reconhecido por todos como amigos de publicanos e pecadores (Lc 7:34; 15:1).

Jesus, o missionário por excelência, nos ensina a nos relacionarmos com as pessoas não-cristãs com propósito de salvá-las. Se você não se relaciona com elas,

como poderá evangelizá-las? Aquele que deseja ser missional, precisa relacionar-se com os não-cristãos, para poder compartilhar com eles as boas notícias do reino de Deus.

**2. Oportunidades diárias:** Jesus não somente desenvolvia relacionamentos com as pessoas, a fim de alcançá-las, como também intencionalmente se valia das oportunidades diárias para conduzi-las a Deus. Como já destacado, o Mestre não tinha preconceitos. Assim, compartilhava as boas novas indistintamente: com prostitutas (Lc 7:34), cobradores de impostos (Mc 1:15), estrangeiros (Lc 17:11-18), mestres da lei (Jo 3:1-10), religiosos (Mt 12:38-40), soldados romanos (Mt 8:5-13), homens, mulheres e crianças (Mt 14:21, 27:55; Mc 10:13-16).

Para Jesus, não havia pessoas impróprias, nem lugares ou ocasiões impróprios para falar do evangelho. Por isso, ele aproveitava as situações diárias, onde quer que estivesse: no templo (Jo 7:28), na sinagoga (Lc 5:15), no monte (Mt 5:1-2), em casa (Mc 2:1-2), à beira de um lago (Mc 2:13), em cima de um barco (Lc 5:1-3), junto a um poço (Jo 4:6), em cidades e vilarejos (Mt 9:35). Para o Senhor Jesus, todo lugar e toda ocasião eram apropriados para compartilhar a mensagem do evangelho.

Um dos exemplos mais marcantes de como Jesus usava as ocasiões simples do dia-a-dia para compartilhar as boas notícias do reino de Deus com pessoas é sua conversa com uma mulher de Samaria. Um simples pedido por água para saciar a sede terminou com a conversão dessa mulher e de muitas outras pessoas de sua cidade (Jo 4:1-41). Qual o segredo de Jesus para usar uma ocasião simples para proclamar o evangelho?

Em primeiro lugar, ele via quem a pessoa poderia ser, não apenas quem ela era. Jesus viu mais do que uma mulher amarga, hostil, solitária, envergonhada e envolvida em relacionamentos amorosos destrutivos e imorais. Ele via quem ela poderia ser, se abrisse seu coração: uma mulher transformada que levaria outros a Deus (Jo 4:21-29).

Em segundo lugar, Jesus entendia que, por menos que pareça, todas as pessoas estão em busca de Deus. A mulher samaritana fora hostil com Jesus, mas estava sedenta por Deus. Só procurava saciar sua sede no lugar errado. Ela tentava matar sua sede existencial em relacionamentos amorosos, assim como outras pessoas tentam saciar sua sede existencial em baladas, drogas, relações sexuais ilícitas, sucesso profissional etc. A mulher samaritana estava sedenta. Jesus sabia disso. Por isso, continuou.

Hoje, mais de dois mil anos depois, pessoas continuam sedentas. Em todos os dias, temos ocasiões preciosas de compartilhar o evangelho, na rua, no trabalho, na escola, na fila do banco etc. Temos chances de compartilhar nossa esperança e fé com amigos, familiares, pessoas de nossa empresa, do ônibus, do mercado ou da academia. O exemplo de Jesus inspira cada cristão a aproveitar as oportunidades diárias para conduzir pessoas à fé em Deus. É assim que se vive uma vida missional.

**01. Com base nos parágrafos introdutórios e em Jo 17:18; 20:21; Mt 20:28, responda: Por que, de acordo com as Escrituras, Jesus pode ser considerado o missionário por excelência?**

**02. Comente sobre como Jesus se relacionava com as pessoas. Baseie-se no item 1 e em Lc 5:27-32, 7:34, 15:1, 19:5-10.**

**03. Baseie-se no item 2 e em Jo 4:1-41, para responder: O que a Bíblia diz sobre como Jesus aproveitava as situações do dia-a-dia para compartilhar a Palavra de Deus?**

**04. Qual o segredo de Jesus para proclamar o evangelho? Fundamente-se no item 2.**

## II. ENSINOS PARA PRATICAR

### 1. Desenvolva uma vida missional, relacionando-se intencionalmente para compartilhar o evangelho.

A missão de Jesus consistia em fazer que os perdidos voltassem para casa, para os braços do Pai (Lc 15). Enquanto esteva na Terra, o Senhor Jesus sabia que a melhor maneira de cumprir essa missão era ir aonde estavam, acolhê-los e caminhar "ao lado deles, passo a passo, em direção ao Pai"[1].

1. Hybels (2008:68)

É preciso fazer amizade com pessoas não-cristãs, no trabalho, na faculdade, na escola e na vizinhança. Procure um modo de servir, em sua família, seu trabalho, seu bairro. É preciso ouvir, de modo compassivo, as dificuldades das pessoas com quem você convive e orar regularmente por elas. Se deseja uma vida missional, precisa imitar Jesus de Nazaré.

**05. Você já se afastou de pessoas não-crentes? Converse com os demais alunos sobre como devemos nos relacionar intencionalmente com os não-crentes para compartilhar o evangelho à semelhança de Jesus.**

### 2. Desenvolva uma vida missional, aproveitando as oportunidades diárias para compartilhar o evangelho.

Se você deseja desenvolver uma vida missional, precisa aproveitar as oportunidades diárias para compartilhar o evangelho. Assim, estabeleça conversas com pessoas não-cristãs. Use o que tem em comum: futebol, cinema, arte, política, comida, clima etc. Conte sua história com Deus, um breve testemunho de sua experiência cristã. Em uma conversa qualquer, deixe as pessoas perceberem sua fé cristã, simplesmente mencionando sua frequência aos cultos ou suas crenças bíblicas.

Perceba como as pessoas a sua volta estão procurando Deus ou tentando saciar sua sede existencial em coisas que não são capazes de satisfazê-las: relações promís-

cuas, mero sucesso profissional, conquistas pessoais, drogas etc. Procure enxergar como as pessoas não-cristãs com as quais convive poderiam ser, se fossem transformadas pela graça de Deus, e permita-se ser usado por ele, nas situações mais simples do dia-a-dia.

**06. Você consegue perceber como as pessoas a sua volta estão sedentas por Deus? Consegue entender como, diariamente, há oportunidades a sua volta para evangelizar? Cite algumas dessas oportunidades.**

## DESAFIO MISSIONAL

Nesta semana, você tem dois desafios a cumprir. Primeiro, pense nas pessoas não-crentes de sua família, seu trabalho, sua faculdade ou sua vizinhança, com as quais não se relaciona, e tente relacionar-se com elas, para ter chances de evangelizá-las. Segundo, perceba cada uma dessas oportunidades diárias que forem surgindo e busque, de alguma forma, compartilhar sua esperança e sua fé em Jesus.

## PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Domingo** | **22/09** | 1Jo 2 | 2Cr 35 | Sl 89:38-52 |
| **Segunda-feira** | **23/09** | 1Jo 3 | 2Cr 36 | Sl 90 |
| **Terça-feira** | **24/09** | 1Jo 4 | Ed 1-2 | Sl 91 |
| **Quarta-feira** | **25/09** | 1Jo 5 | Ed 3-4 | Sl 92 |
| **Quinta-feira** | **26/09** | 2Jo | Ed 5-6 | Sl 93 |
| **Sexta-feira** | **27/09** | 3Jo | Ed 7-8 | Sl 94 |
| **Sábado** | **28/09** | Jd | Ed 9-10 | Sl 95 |

## *CELEBRAÇÃO*

*Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra! Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres.* (Sl 100:1-2 – NVI)

A celebração é considerada a mais central de todas as disciplinas espirituais, pois, sem um espírito festivo e alegre, todas as outras disciplinas tornam-se enfadonhas e ineficazes. A Bíblia está repleta de histórias cujos contextos foram celebrativos. Pastores, sábios e anjos celebraram o nascimento de Jesus, com presentes, cânticos e orações. Deus deu a Israel motivos para celebrações, na antiga aliança, como a Festa das Cabanas, ano do Jubileu etc. Na nova aliança, ele nos deixou como celebrações centrais a ceia do Senhor e o batismo.

Em nosso cotidiano, não nos faltam motivos para celebração: aniversários, bodas, nascimentos, casamentos, formaturas, ano novo etc. Mas a celebração como disciplina espiritual está centrada em nosso relacionamento com Deus e em seu relacionamento conosco, no contexto do amor, do cuidado e das bênçãos de Pai.

No Salmo 100, o salmista nos chama para uma atitude constante de fé, submissão e aclamação, diante daquele que, assentado no trono, espera que, sem palavras, gritemos todos a uma só voz, gritos de alegria, pois somente o Senhor é digno de toda exaltação.

*Ora, quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois, os teus atos de justiça se tornaram manifestos* (Ap 15:4).

**Seja um mantenedor dos projetos missionários:** Banco Bradesco | Ag. 0099 | CC 281419-6
Convenção Geral das Igrejas Adventistas da Promessa – CNPJ: 62.678.412/0001-32

## BIBLIOGRAFIA


### APRESENTAÇÃO

BITUM, Ricardo. *Lutando pela igreja*. São Paulo: Vox Litteris, 2014.

CAHILL, Mark. *Evangelismo, uma coisa que você não pode fazer no céu*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Edições, 2008.

### LIÇÃO 1

HILL, Andrew E. *Panorama do Antigo Testamento*. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2007.

KISTEMAKER, Simon J. *Comentário do Novo Testamento: 1 Pedro, 2 Pedro e Judas*. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento. Vol. 1. Pentateuco*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

### LIÇÃO 2

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento: vol. 1*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

### LIÇÃO 3

MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: Antigo Testamento*. Tradução de Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

WIESRBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento: Histórico*. Tradução de Susana Klassen. Santo André: Geografia, 2006.

## LIÇÃO 4

ADEYEMO, Tokunboh (Ed.) *Comentário bíblico africano*. Tradução de Heloísa Martins et al. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

CHARLAB, Sérgio (Ed.). *Quem é quem na Bíblia: enciclopédia biográfica ilustrada da Bíblia*. Tradução de Jaime Clasen et al. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2005.

LOPES, Hernandes Dias. *Jonas: um homem que preferiu morrer a obedecer a Deus*. São Paulo: Hagnos, 2008.

## LIÇÃO 5

CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: vol. 5*. São Paulo: Hagnos, 2001.

MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: Antigo Testamento*. Tradução de Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento: vol. 4*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

## LIÇÃO 6

KISTEMAKER, Simon J. *Comentário do Novo Testamento: Atos: vol.1*. Tradução de Ézia Mullins e Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

LOPES, Hernandes Dias. *Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.

## LIÇÃO 7

KISTEMAKER, Simon J. *Comentário do Novo Testamento: Atos: vol. 1.* Tradução de Ézia Mullins e Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

LOPES, Hernandes Dias. *Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.

## LIÇÃO 8

*BÍBLIA de estudo palavras-chave hebraico e grego*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

LOPES, Hernandes Dias. *Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.

MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1991.

STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos: até os confins da Terra*. 2 ed. Tradução de Marcos André Heidiger. São Paulo: ABU, 2008.

## LIÇÃO 9

KEENER, Craig S. *Comentário Bíblico Atos: Novo Testamento*. Tradução de José Gabriel Said. Belo Horizonte: Atos, 2004.

KISTEMAKERR, Simon J. Comentário do Novo Testamento: Atos. Tradução de Ézia Mullins e Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: vol. 2*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

## LIÇÃO 10

BRUCE, F. F. *Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia.* Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Paulo, plantador de igrejas: repensando fundamentos bíblicos para a obra missionária.* São Paulo: Os Puritanos, 1997.

## LIÇÃO 11

BERKHOF, Louis. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução de Degmar e Michael Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2005.

HENDRIKSEN, Willian. *Comentário do Novo Testamento: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

KEENER, Craig S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. Tradução de José Gabriel Said, Thomas Neufeld de Lima (acréscimos da segunda edição em inglês). São Paulo: Vida Nova, 2017.

*MANUAL B*íblico *SBB*. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

STOTT, John R. W. *A mensagem de 1 Timóteo e Tito: a vida da igreja local: a doutrina e o dever*. Tradução de Milton Azevedo Andrade. São Paulo: ABU, 2004.

WIERSBE, Warren W. *Comentário b*íblico *expositivo: Novo Testamento: vol. 2*. Tradução Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

## LIÇÃO 12

ADEYEMO, Tokunboh (Ed.). *Comentário bíblico africano*. Tradução de Heloísa Martins et al. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

GARDNER, Paul (Ed.). *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2004.

*HISTÓRIA do médico Roberto Kikawa*. Disponível em: <https://www.facebook.com/FamiliasPastorais/videos/190893038465672/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento 2*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

## LIÇÃO 13

HYBELS, Bill. *Evangelismo: passos simples para atravessar as salas da vida e alcançar os perdidos*. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2008.

# Estude as Lições Bíblicas a partir do seu celular!!!

**Recursos interativos exclusivos da versão digital:**

- ★ **Apresentação da série em formato de vídeo**
- ★ **Podcast (áudio integral de todas as lições)**
- ★ **Leitura dos textos bíblicos no próprio aplicativo**
- ★ **Navegação dinâmica**

## Assine e estude com toda a comodidade

**VERSÃO IMPRESSA** (enviada pelos Correios):

- ✓ **Edições avulsas**: R$ 11,90 + frete
- ✓ **Assinatura - 4 edições**: R$ 58,00 (frete incluso)

**VERSÃO DIGITAL** – aplicativo:

- ✓ **Edições avulsas**: R$ 8,90
- ✓ **Assinatura - 4 edições**: R$ 22,90

**COMBO IMPRESSA + DIGITAL**

- ✓ **4 edições impressas + 1 ano de asinatura da versão digital**: R$ 71,90

Assinantes do combo pagam menos de R$ 3,50 na versão digital

**LIÇÕES BÍBLICAS IMPRESSA + DIGITAL + REVISTA O CLARIM**

**R$ 105,00***

Quatro edições das Lições Bíblicas (impressa+digital) e um ano de assinatura da revista **O Clarim** (2 edições)

NOVOS COMBOS

**LIÇÕES BÍBLICAS + REVISTA O CLARIM**

**R$ 90,00***

Quatro edições das Lições Bíblicas e duas edições da revista **O Clarim**

*Frete incluso

## Instale e divulgue para os seus amigos!

Google play

**Android:** https://goo.gl/9b3Doh
**Apple:** https://goo.gl/CIZSrc

App Store

Verifique a compatibilidade do seu aparelho na App Store

Para assinar, acesse:
**vozdocenaculo.com.br**

# Assine as Lições Bíblicas

## FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

E-mail*

*Obrigatório preenchimento do endereço do e-mail para assinatura da edição digital

Endereço

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Convenção

Telefone

Celular

Sexo

Escolaridade

Membro da IAP? ◯ SIM ◯ NÃO

Consagração: ◯ Pastor ◯ Presbítero ◯ Diácono/Diaconisa

ASSINATURA ◯ NOVA ◯ RENOVAÇÃO

### ASSINALE A OPÇÃO DESEJADA

◯ Versão Impressa (envio pelos Correios):
Assinatura anual – 4 edições: **R$ 58,00**

◯ Versão Digital – aplicativo:
Assinatura anual – 4 edições: **R$ 22,90**

◯ Assinatura combinada
– IMPRESSA + DIGITAL: **R$ 71,90**

GEVC
Editora A Voz do Cenáculo

**Bradesco**
Agência 0099-0 – CC 300936-0

**Banco do Brasil**
Agência 0584-3 – CC 7367-9

Envie esta ficha e o comprovante do pagamento para: **Departamento de Assinatura**
Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – CEP 02116-000 – Vila Maria – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120 – E-mail: gevc@terra.com.br

Você também pode assinar pelo site:
**www.vozdocenaculo.com.br**

# POR QUE VOCÊ É PRO?

"PORQUE FOI PROPÓSITO DELE ME CHAMAR." ROMANOS 8:28

Pensa numa pessoa cheia de dúvidas: sou eu. Tantas coisas inexplicáveis aconteceram comigo e minha família, todas sem lógica, sem resposta, apenas com interrogações: Por que comigo? Por que com minha família? Hoje, ao olhar para trás, compreendo o propósito de muita coisa que aconteceu. Na época, não entendia, mas hoje sei que foi o melhor e que tudo contribuiu para me abençoar e glorificar o nome do Senhor. Por isso, sou igreja, sou promessa, sou propósito, eu sou pro."

EU SOU PRO

IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

SOU IGREJA, SOU PROMESSA!

# Os cursos de treinamento e capacitação são caros.

# Eu não posso!

O CTL foi pensado para você. Conteúdo atual, dinâmico, moderno e totalmente acessível, tanto na linguagem como no preço. São módulos de aulas, com vários temas gravados para você acessar e aprender na comodidade da sua casa. Rápido, simples e prático. Consulte já nossos cursos e valores. Acesse: ctliap.com.br

CTL on line
Capacitação e Treinamento de Líderes